

JESUS, MARIA, JOSEPH.  
COROAS  
DA MELHOR PRINCESA.  
**SERMAM**  
DA BEMAVENTURADA  
**SANTA JOANNA,**

PRINCESA DE PORTUGAL,  
& fenhora de Aveyro:

*Estando exposto o Santissimo Sacramento:*  
No Religiosissimo Mosteyro de JESUS da mesma Villa,  
em que viveo, & morreo:

*Na ultima tarde do seu triduo, dia proprio de sua festa*  
12. de Mayo de 1701.

D E D I C A D O  
AO ILLUSTRISSIMO, E GLORIOSISSIMO IMITADOR DE  
JESUS, Apostolo de Maria, Atlante da Igreja, Protector do Mundo, Em-  
bayxador do Ceo, Primeyro Inquisidor da Christandade, Mestre do Sacro  
Palacio, Patriarca dos Pregadores, & Capitaõ GERAL da Milicia  
de Christo,

**N.P.S. DOMINGOS.**  
PREGOU-O

O PADRE SEBASTIAM PACHECO, *Voulla*  
indigno Sacerdote do Habito de S. Pedro, Cavalleyro  
professo da Ordem de Christo.

**L I S B O A.**

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA. A no de 1701.  
*Com todas as licenç as necessarias.*

JESUS, MARIA, JOSEPH.  
COROAS

DA MELHOR PRINCESA  
SERMAM  
DA BEMAVENTURADA  
SANTA JOANNA

PRINCESA DE PORTUGAL

& Senhora de Aveiro:

Quando exposto o Santissimo Sacramento:

No Religiosissimo Mosteiro de JESUS da melhor Villa

em que vivo, & moro:

La ultima tarde do seu termo, dia proprio de sua festa

12. de Maio de 1701.

D E D I C A D O

AO ILUSTRISSIMO, E GLORIOSISSIMO VITADOR DE

JESUS, abpote de Alentejo, Abade da Igreja de Alentejo, Em

pagador do C.º, Primeiro Capitão da Companhia de Jesus

Padre, Patriarca dos Pregadores, e Cardeal da Igreja

de Christo.

N. P. S. DOMINGOS

P R E G O U O

O PADRE SEBASTIAO PACHECO

Indigno sacerdote do Habito de S. Pedro, Cavalleiro

procello da Ordem de Christo.

L I S B O A

Na Officina de MANOEL LOPES FERREIRA. Anno de 1701.

Com licen. do Sr. Arcebispo.



AO ILLUSTRISSIMO , E GLORIOSISSIMO  
Imitador de Jesus, Apostolo de Maria, Atlante da Igreja , Protector do Mundo , Embayxador do Ceo , Primeyro Inquisidor da Christandade , Mestre do Sacro Palacio, Patriarca dos Prégadores , & Capitaõ Géral da Milicia de Christo,

N. P. S. DOMINGOS.

ILLUSTRISSIMO PATRIARCA.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



*S mais distantes extremos, que se encontraõ à primeyra vista neste argumento rhetorico , se unem em vosso nome na primeyra face , como argumento dialectico. Saõ os Extremos , a Mayor entre as Princesas Santas; E o Menor entre os Prégadores indignos : E só em vòs ( ob Principe dos Prégadores ) podia achar combinaçaõ taõ encontrada disparidade : pois unindo-vos àquella Mayor Princesa, pela alteza de vossa santidade illustrissima, E unindo-vos a este Menor Prégador , pela dignaçã de vossa humildade profunda, os proporcionais como Meyo feliz, na identidade de vossa Ordem Terceyra: Quæ sunt eadem in uno tertio, sunt idem inter se. Por isso q*

A ij

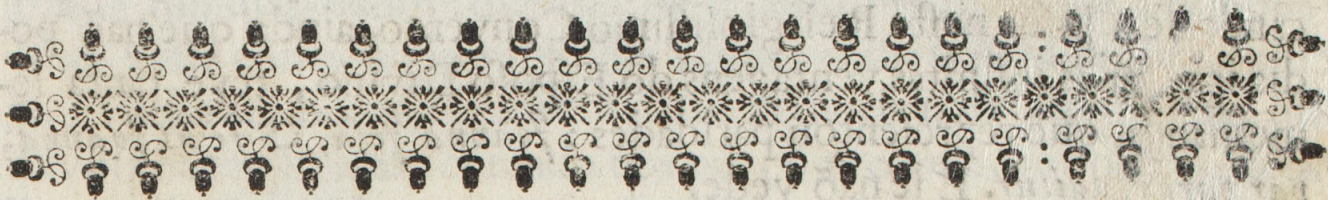
ra

ra a Dignissima Prioressa, & Santa Communiidade do vos-  
so Real Mosteyro de Jesus desta Villa ( para gloria da Sã-  
ta, que nelle viveo, & morreo como Religiosa ) continuarme  
na perpetuidade do prelo a honra, que me fiserão de chamar-  
me ao seu pupilo, & deyxando a Dedicatoria ao meu arbi-  
trio ; me occoreo ( mais por merce vossa, q̃ por discurso meu )  
que devia invocarvos para Protector. E assi prostrado a vos-  
sos sagrados pés, vos presento a humilde offerta deste Ser-  
maõ, que supposto ( seguindo como offerta aos primeyros, que  
dediquey por primicias ) seja na impressaõ o terceyro, he po-  
rẽm o primeyro, com que sahi a publico depois que pela profis-  
saõ sou Terceyro vosso. Como tal vos peço ( meu Benignissimo  
Padre ) me communiqueis desde o Ceo a possivel participaçãõ  
daquelle dobrado espirito, com que inflammastes o Mundo :  
para que neste ministerio, que indignamente exercito, procure  
até a morte, com pura intençaõ, & incansavel zelo, o bem  
das almas, & a gloria do Amabilissimo Deos, & Senhor  
nosso, de quem gozais Bemaventurado nas abundancias des-  
se celeste Paraiso, & por quem suspiramos saudosos entre  
as misérias deste lacrymoso desterro.

Vosso indigno filho, & humilde servo.

SEBASTIAM PACHECO.

VENI



*VENI DE LIBANO SPONSA MEA,  
 veni de Libano, veni: coronaberis de capite Amanae,  
 de vertice Sanir, & Hermon, de cubiculis leonum,  
 de montibus pardorum. Cant. 4. v. 8.*



ESTE he o dia felicissimo, em que a observante piedade Catholica desmente a supersticiosa observancia Gentilica ( soberano Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores. 1. ) Este he o dia felicissimo, em que a observante piedade Catholica desmente a supersticiosa observancia Gentilica: porque se nos Fastos dos Gétios se tinhaõ por infastos os desposorios, que se celebravaõ no mez de

Mayo: *Mense malum Maio nubere vulgus habet; 2* Nos Fastos dos Catholicos se celebraõ agora em Mayo com tanto fasto os mais faustos, & felices desposorios: *Veni Sponsa mea.* He hoje o venturoso dia dos desposorios do Senhor dessa Gloria, com a Senhora desta Terra: do Principe Divino Christo; porque neste dia fahe sacramentado às bodas da terra: *In die desponsationis sua* ( expõem Theodoreto ) *tunc enim nuptiarum communio facta est. 3* Da Princeza Santa Joanna, porque neste dia entrou coroada no thalamo da Gloria: *In die illa sponsabo te mihi in sempiternum. 4.* E se para os desposorios serem felices, se requiere que os desposados sejaõ temeliantes; como repetem os sacros, & profanos Autores, por dictame do supremo Autor da graça, & da natureza: *Faciamus eis adiutorium simile sibi, 5.* bem digo eu, que saõ estes os mais felices desposorios, porque saõ estes os mais semeliantes desposados.

Do grande Baptista, dignissimo emprego do Divino Amor, entende o Abbade Guarrico aquella amorosa protestaçaõ da Esposa: *Meu Amado para mim, & eu para elle: porque para a devida correspondencia tinha tanta semelhança, que parecia igualdade: Dilectus meus mihi, & ego illi: Joannes Jesu, & Jesus Joanni; par pari red litur. 7.* Ioan. 3. 6 E o que elle disse do Amigo do Esposo: *Amicus Sponsi,* pode-

1. Apoc. 19 v. 16.

2. Ovidius Fastor. 1. 5.

3. Cant. 3. 11. & ibi Theodor.

4. Osea 2. v. 18. 19.

5. Genes. 2 v. 18.

6. Guarr. ferm. 4. de S. Baptisi.

7. Ioan. 3. v. 29.

72

1. In re-  
fere o insi-  
gne Histo-  
riador Fr.  
Luis de Sou-  
sa Chron. de  
S. Doming.  
p. 2. l. 5. c. 1.  
Ec. E o Il-  
lustrissimo,  
Eloquen-  
tissimo D.  
Fernando  
Corra de  
la Cerda,  
Bispo do  
Porto na vi-  
da da S.  
2. Exod. 4.  
25.  
3. Joao. 20  
v. 1.  
4. Ibid. v.  
13.  
Allude a  
pedra, que  
cobria a  
grade do  
coro bayxo,  
a qual se ti-  
rou, faxen-  
do-se nova  
grade; & as  
reliquias da  
S. se deposi-  
taraõ em ou-  
tro lugar,  
até se aca-  
bar o novo  
tumulo.

mos nõs com muyta propriedade accomodar à Esposa, que dedi-  
cando-se a Jesus neste Religiosissimo Convento, ainda que naõ po-  
dia igualar as infinitas ventagens do Esposo Divino, teve tanta se-  
melhança, que representou paridades: *Joanna Jesu, & Jesus Joanna;*  
*par pari redditur.* E se naõ vede.

Nasceo Jesus a impulsos de supplicas, para remedio do Mundo:  
& nasceo Joanna a instancias de orações, para reparo do Reyno. 1.  
Começou Christo a receber feridas, como Esposo de sangue, 2. no  
dia em que tomou o nome de Jesus: & começou a Santa Princefa  
no mesmo dia de Jesus, a ferirte por seu Esposo com disciplinas de  
sangue. Em annuncio dos desposorios de Christo com as almas se  
vio hũa Estrella sobre Jesus de Belèm: em prognostico dos despo-  
sorios desta alma com Christo appareceo outra Estrella sobre Jesus  
de Aveyro. O Senhor de doze annos principiou a manifestar sua Di-  
vina Sãtidade: a Santa de doze annos principiou a descobrir sua he-  
royca virtude. Jesus fez pazes entre Deos, & os homens: Joanna  
pacificava o Rey com os vassallos. O Principe Divino andava no seu  
Mundo como desterrado: a Princefa Santa corria o seu Reyno co-  
mo fugitiva. Morreo Jesus atormentado com a sede: morreo Joan-  
na penalizada com a seccura. Na morte de Christo quebraraõ-se de-  
dor as pedras inanimadas: na morte da Santa Princefa murcharaõ-se  
de magoa as flores insensiveis. Sepultou-se o Senhor em hum jardim  
ameno, em que assistiraõ Anjos, & mulheres santas: sepultou-se a  
Santa neste florido Paraíso, em que habitaõ virgens candidamente  
angelicas. A aquelle sepulcro Dominico concorreraõ affectuosos  
meu Padre o Senhor S. Pedro, & o Evangelista S. Joaõ: a este Se-  
pulcro Dominico favorecerãõ devotos outro Serenissimo Pedro  
activo, & outro Illustrissimo Joaõ contemplativo. Naquelle monu-  
mento o mesmo foy desapparecer o sagrado Corpo, que tirarse logo  
a pedra: 3. *Vidit sublatum lapidem*: neste monumento ao mesmo te-  
po que desappareceo a pedra nos tiraraõ o santo corpo: & póde la-  
grade; & as mentarse a minha justa saudade: *Quia tulerunt Dominam meam &*  
*nescio ubi posuerunt eam.* 4 Finalmente na vida, & até depois da mor-  
te, como refere S. Lucas, assistio Joanna, & Jesus: *Erat autem &*  
*Joanna*: 5 na vida, & até depois da morte, como vemos, assiste Je-  
sus a Joanna: dandolhe como a Esposa semelhante throno, & ex-  
pondo-se como prototypo à copia do retrato: *Joanna Jesu, & Jesus*  
*Joanna; par pari redditur.*

Mas pois nos desposorios dos Principes mais se attende à parida-  
de das coroas, que à dos sujeytos, combinemos a semelhança das co-  
roas

da Princesa Santa Joanna.

7.

roas destes desposados: que essa he a direcção do nosso assumpto  
Tres vezes coroado vio a Christo Senhor nosso O Amado Evangelif-  
ta, (venha tambem o segundo S. João authorizar os louvores de sua  
devota Santa Joanna) coroado nos pés cõ as coroas, que obsequiosos  
lhe rendiaõ os assistentes: *Mittebant coronas suas ante thronum;* 1. 1. Apoc. 4.  
coroado nas mãos com as estrellas, que em fôrma de coroa brilhavaõ  
rutilantes: *Habebat in dextera sua stellas septem: corona stellarum, qua* 10 supra se  
*est in manu Christi, ex septem stellis conflatu;* 2. coroado na cabe- v. 2. idest  
ça com os multiplicados diademas, que lhe adquiriraõ suas vittorias Christ  
insignes: *In capite ejus diademata multa.* 3. Assim se lhe figurou Hugo  
em visãõ o Esposo Divino Christo; & assim vio em figura a Esposa 2. Apoc. 1.  
Santa Joanna: coroada nos pés com o prateado circulo da Lua: *Lu-* 16. Et ibi  
*na sub pedibus ejus:* coroada nas mãos com os dourados rayos do Sol: Sylveyr 1. 1.  
*Amicta Sole;* 4. *manus mulieris* (nota o Lusitano Sylveyra) *erant* 9. 62 n. 535  
*abscondita sub tegumento Solis.* Coroada na cabeça com o brilhante 3. Apoc. 19  
resplendor das Estrellas: tudo insignias de Princesa, & divisas de Sã- 12.  
ta: *In capite ejus corona stellarum duodecim.* 4. Apoc 12  
Jã se vê a femelhança das coroações, & jã se vê, que aquella mo- 1. Et ibi Syl-  
lher celeste he hũa Esposa Beatificada, como explica o Pictaviense: veyr. 1. 2. q.  
*Ista mulier est anima beata, que Deo desponsatur:* 5. mas donde nos 27. n. 213.  
consta, que entre as Esposas Beatificadas representava singularmente 5. Berchob.  
à nossa Princesa Santa Joanna? Eu o direy, & cuydo que com algũa Reductor  
novidade. Aonde o nosso Texto lê, que doze estrellas formavaõ a es- Moral sup.  
sa mulher coroa: *Corona stellarum duodecim;* verte o Arabigo, que Bibl 1. 34.  
tinha doze coroas de estrellas: *Duodecim corona ex stellis.* 6. Notay cap. 13.  
agora. Naquellas estrellas diz o douto Sylveyra com Ruperto Ab- 6. Vers. A-  
bade que se entendem os antepassados illustres: *In stellata corona ratic apud*  
*fulgent Maiores:* 7. pois se aquella mulher tinha doze coroas em Sylve ibi  
seus antepassados, sem duvida figurava singularmente a nossa Santa 7. Ex Ru-  
Princesa, que nascendo filha do Serenissimo Senhor Dom Affonso perto, Sylve.  
Quinto, Rey duodecimo desta Monarquia, tem pontualmente em ibi q. 24 n.  
seus antepassados doze refulgêtes coroas: *Duodecim corona ex stellis.* 198.  
Mais. O mez de Mayo, como cantou Ovidio, sendo o mez das Ma-  
gestades pela etymologia, he o mez das coroas pelo uso: *Tempora*  
*subtilibus cinguntur tota coronis.* 8. E se a cada dia, em que as estrel- 8. Ovid 1. 5  
las fazem hum perfeyto circulo, podemos chamar hũa coroa de es- Fastor.  
trellas; subindo a nossa Santa às estrellas aos doze dias deste mez das  
coroas, ella he a que se vê no Ceo com doze coroas de estrellas: *Duo-*  
*decim corona ex stellis.* Mais. O Evangelista naõ deu outro nome  
àquella admiravel mulher, mais que o de *Signum magnum;* o qual no  
numero

1. *Marcel. apud Pier. Valer. l. 50.* numero duodenario corresponde perfeitamente ao de *Santa Joana*: porque *Signum magnum* são doze letras em duas dicções; & *Santa Joana* são outras duas dicções com outras doze letras. E se os antigos nos triunfos coroavam as letras, como refere Marcellino; 1. se as coroas se terminavam em doze raios, como descreve o Poeta:
2. *Virgil. Æn. l. 12.* *Cui tempora circum Aurati bis sex radii fulgentia cingunt.* 2.
3. *Cursus coplutensis. Trist. de Co. disp. 2. q. 1. probat undecim esse calos, qui in globo elementari numerum duodecimarii constituent.* *Santa Joana* figurada no *Signum magnum*, multiplicando por cada rayo húa coroa, esmaltou com doze coroas as suas doze letras: *Duodecim corona ex stellis.*
4. *D. Aug. in Psal. 86.* E se multiplicarmos, não só por cada rayo húa estrella, não só por cada estrella húa coroa, mas por cada coroa húa esfera, acharemos, que a nossa Santa naquella figura, repartindo aos pés, mãos, & cabeça, todas as doze esferas, tem em tres coroações doze coroas: pois, sendo as esferas do Universo doze, na melhor opinião dos Thomistas, 3. se via com todas universalmente coroada com os quatro globos: *Elementar, Lua Mercurio, & Venus*, coroada nos pés: *Luna sub pedibus ejus.* Com os quatro circulos: *Sol, Marte, Jupiter, & Saturno*, coroada nas mãos: *Amicta Sole.* Com os quatro Orbes: *Firmamento, Crystallino, Primeyro Movel, & Empyreo*, coroada na cabeça: *In capite ejus corona stellarum.* Com que, se como observa Santo Augustinho,
5. *P. Barradas Cõcord. Evang. l. 8. cap. 3. Pra. rog. 26.* o numero duodecimo significa Universalidade; *Santa Joana* em suas doze letras coroadas tem as coroas de todo o Universo: & podemos applicar a esta mayor Joana, o que disse o douto Barradas do mayor João: *Nostra Joana omnes coronas est promerita.* 5. Porém vejamos no nosso Thema esta repartição; fundaremos o assumpto com mayor propriedade.
6. *Ghisler. hic.* *Veni Sponsa mea.* Chama o Divino Esposo a seus desposorios a húa Santa, Virgem, Religiosa; como com Santo Ambrosio, & S. Teronimo adverte aqui o erudito Ghislerio: 6. *Ad Sancta cujusque Virginis, & monialis vocationem;* & com singularidade a húa Santa Princeza, que por isso (diz o mesmo Autor 7) nesta occasião lhe dá a primeyra vez o titulo de Esposa, porque a reconhece coroada: pois além de ser a coroa insignia dos desposorios, como nota Tertuliano: *Coronant & nuptia sponsos;* 8. razão era que hum Esposo Princepe: *In diadimate in die desponsationis,* elegesse para seu thalamo húa Esposa Princeza: *Veni Sponsa, coronaberis.* Tres são as coroações, dizem os sacros Interpretes; 9. porque tres vezes a chama; & as palavras divinas não só declaraõ, mas obraõ: 10. *Veni, veni, veni.* As coroas que lhe attribue, são os montes que exprime, como lê 11. *Almenacir,*



da Princesa Santa Joanna.

monacir, & outros Expositores: *Coronaberis de Libano, do capite Amanà, &c.* E se bem repararmos, acharemos, que estes montes não são mais, nem menos de quatro. O primeyro he o Libano: *eni de Libano, veni de Libano.* O segundo o Amanà: *De capite Amanà.* Terceyro o Sanir, ou Hermon: *De vertice Sanir. & Hermon,* que he hum só monte com dous nomes diversos, como declara Moyses no Deuteronomio: 1 *Montem Hermon, quem vocant Amorrii Sanir.* Quarto o dos Leões, & Pardos: *De cubilibus Leonum, de montibus Pardorum,* que he monte à parte, como descreve exactamente Adricomio na sua Geografia da Terra Santa, referido pelo doutissimo à Lapidè: 2 *Mons Leopardorum rotundus, & altus est.*

Pois se de quatro montes se coroa tres vezes, aqui temos tres coroações, & doze coroas: para que assim corresponda a vocação dos Cantares à visão do Apocalypse; & para que se veja, que com proporcional semelhança emparelha a Santa Princesa com o Divino Principe, como dà a entender o Texto Hebrayco; porque aonde o nosso lê: *Veni Sponsa, veni,* tem o Hebreo: 3 *Mecum Sponsa, mecum.* Doze coroas pois tem a nossa Princesa Santa Joanna: quatro lhe offereceo a *Natureza,* quatro que lhe ministrou a *Graça,* quatro que lhe apropriou a *Gloria:* & com ellas se coroou tres vezes, como reparte o Sapiientissimo Cardeal Hugo: 4 com as primeyras quatro se coroou nos pés, pelo desprezo do seculo: *Veni per mundi contemptum;* com as segundas quatro se coroou nas mãos, pelo exercicio das virtudes: *Veni per ardorem dilectionis;* com as terceyras quatro se coroou na cabeça, pelo premio da Bemaventurança: *Veni ad promissam felicitatem.* As da *Natureza* lhe serviraõ nos pés de degraos para subir; as da *Graça* lhe serviraõ nas mãos de armas para vencer: as da *Gloria* lhe servem na cabeça de diademas para triunfar. Este he o assumpto; & cuydo não podia ser mais proprio para o Sermaõ: que como quiseraõ fosse o ultimo, & me fiserãõ disso mysterio, já que por fim não seja coroa dos Sermões, ao menos ninguem lhe negarã, que he Sermaõ de coroas. Para discursallo com acerto, & sem enfadar aos ouvintes com a precisa dilacão, necessito dos auxilios da graça. E como a Virgem Santissima se empenha hoje em coroar estes desposorios: *Quo coronavit eum Mater sua in die desponsationis,* não nos faltará com a sua intercessãõ, se lhe offerecermos hũa rosa para a sua coroa. *Ave Maria.*

1. Deuter:  
3. v 8. & 9

2. Adric:  
in descript.  
Terra Sã.  
Et apud à  
Lapid. hic.

3. Tyguri-  
na, & Pag-  
ninus.

4. Hug hic



## §. I.

*Veni, veni, veni, coronaberis.* Cant. loc. cit.

**A** Primeyra coroação da nossa Princesa Santa foy nos pés, em que se corou pelo desprezo do mundo: *Veni per mundi contemptū.* Quatro coroas offereceo a natureza a Santa Joanna: a de Portugal, que a jurou por Princesa; & as de Alemanha, França, & Inglaterra, cujos Monarcas a pediraõ por esposa. Parece que o nosso thema lhas finalou em profecia. Diz o Esposo Divino, que a Esposa Santa se coroe dos montes, (que as alturas dos montes tambem se chamaõ coroas) & já se vê, que se o coroar havia de ser subir, lhe ficavaõ essas coroas debayxo dos pés. Mas que alturas de montes, ou que coroas são estas? Responde S. Gregorio Magno, 1 que são os Reys, & Emperadores: *Per capita montium summas personas intelligimus ... Reges, & Imperatores* 1 Imperiaes, & Reaes coroas desprezou a nossa Santa. Ora vede como foraõ as mesmas quatro da Esposa.

1. D. Greg.  
in Cant. 4.

He a primeyra coroa destas quatro a do Libano: *Veni de Libano,* & adverte com grande fundamento o nosso Portugues, & Dominico

2. Sotom.  
hic.

2 Sotomayor, que não era este Libano o inculto de Fenicia, senão o artificial que Salamaõ havia plantado junto à sua Corte, em que edificou hum castello, para guardar seus fortes, & preciosos escudos; que tambem eraõ no numero quinquarios. Assim o refere Josefo: *Ex eo auro, fecit ducenta scuta fusilia, ... & trecentos clypeos; atque hac omnia in aula saltus Libani vocata reposuit.* 3 Pois se Libano quer

3. Joseph.  
de Antiq.  
lib. 8 c. 2.

4. Ind. Bi-  
blic. ex  
Hebraeo.

dizer branco: *Libanus, idest, albus,* 4 monte, ou campo branco, com castellos no exterior, & escudos no interior, quem não vê que he insignia de Portugal? Por isso duas vezes nomeado: porque duas vezes a destinou para o throno: *Veni de Libano, veni de Libano.* A segun-

5. Sotom.  
hic, & alii  
communis.

da he a do monte Amanà, ou Amano, que na commua opiniaõ, he parte do Tauro: *Pars est Tauri montis.* 5 E se o monte Tauro, ou

6. Alian.  
de Anima-  
libus l. 14.  
cap. 24.

Amanà, como Eliano observa, he perpetuo domicilio das Aguias; 6 quem não dirà, que o altissimo Amanà com suas Aguias symboliza a Coroa de Alemanha? *De capite Amanà?* A terceyra he a do monte

7. Hugo  
in Psal. 88.

Sanir, ou Hermon, figura (diz Hugo) dos que se presaõ do nome de Christãos: *Hermon, idest gentiles, in nomine tuo exultabunt; eo quod à Christo Christiani vocabuntur.* 7 Logo esta he a Coroa de

França:

da Princesa Santa Joanna.

II

França ; porque França entre todos os Reynos da Christandade, he o que se honra com a antonomasia de Christianissimo. E se o monte Hermon, que ( como adverte Torniel ) he o monte Galaad 1. fe- 1. Torniel. cundo, & odorifero, 2 presentou suas flores para coroar a Esposa: Anno Mū- Dicamus per Sponsam evocari (expõem Delrio) 3 montes visuram, di 2296. an. Et floribus eorum coronandam; França, que de Gala se chama tambem 4. Gallia, 4 offereceo a esta Esposa Santa a sua Coroa de flores. Por 2. Expos. isso com propriedade se appellida aqui com dous nomes: porque a communi- pedio em nome de dous Principes: De vertice Sanir, & Hermon. A in Hi. quarta he a do monte dos Leões, & Pardos, q̄ sem mais accommoda- 22. O. Ca. ção representa a Coroa de Inglaterra; porque a divisa de Inglaterra 4. 1. são tres Leopardos, a que por Escocia se ajuntaraõ os Leões: De cu- 3. Delrio bilibus Leonum, de montibus Pardorum. hic.

Offereceo pois a natureza à nossa Santa as quatro mayores Coroas 4. Calep. da Europa: no Libano, com seus Escudos, a de Portugal: no Ama- verb. Gab- nã, com suas Aguias, a de Alemanha: no Hermon, com suas Flores, lia. a de França: & no monte dos Leopardos a de Inglaterra. Accumu- lou montes a montes, como fingem dos gigantes da terra contra os deoses falsos: propoz huns Reynos sobre outros, como fingio o gigante do inferno contra o Deos verdadeyro: 5 Ostendit ei omnia 5. Matth. regna mundi. E sendo essas Coroas naõ fingidas, senaõ Reaes, que 48. fez a nossa heroyca Princesa? Fez de todas quatro degraos para subir, & com admiravel, & santa resoluçã pizou, & despresou os Montes, as Coroas, os Reynos, & o Mundo: Veni per mundi contemptum. Pois isto naõ he só ser Santa, he parecer divina; & fazer com proporcional semelhança paralelo ao Divino Esposo: Mecum Sponsa mecum: porque despresar Coroas offerecidas, he adquirir a denominaçã da Divindade.

Ecce constitui te Deum Pharaonis, 6 disse Deos a Moyfes: Eu 6. Exod. te constitui Deos de Faraõ. Naõ reparais no Constitui de preterito? 7. 1. Que obras heroycas tinha feyto Moyfes até entaõ, para que assentasse bem nelle o titulo de Vice-Deos? Admiravelmente responde Santo Ambrosio ao nosso intento: Moyfes noluit Rex esse, cum posset ... sed fugiendo potentiam potentior factus est. Factus est enim in Deum Regi Pharaonis. 7 Habilitouse Moyfes para a denominaçã da Di- 7. D. Am- vindade, porque naõ aceytou o Reyno, & a Coroa. E foy o caso, brof. in Ps. como refere Josefo, 8 que levando Thermuthis o menino Moyfes a 118 ser. 8. El-Rey Faraõ seu pay, lhe poz Faraõ a sua coroa na cabeça cõ agrado: 8. Joseph. de porèm Moyfes a lançou por terra, & a pizou com despreso. Pois já 8. Joseph. de Antiq. lib. desde entaõ gozava o titulo de Divino: porque despresar Coroas 2. cap. 5.

offerecidas, he adquirir a denominação da Divindade: *Ecce constitui te Deus in Pharaonis*. Assim Moyses com a Coroa de Egypto, mayor Imperio de Africa; & assim Santa Joanna com a Coroa de Alemanha, supremo Imperio de Europa: & se o Profeta por taõ divina acção se adaptou para representar a Christo: *Prophetam sicut me*, 1 a Santa por taõ heroyco desprezo se asemelhou à Divindade de seu Eterno Esposo: *Mecum Sponsa mecum: veni, coronaberis de capite Amana*.

Mas attendey, que naõ parou a nossa Santa Princeza neste primeyro degrao: já piza o segundo na Coroa de França, deyxando muyto a traz a Moyses. E que bem lhe compete a versão dos Settê-

ta 2 neste lugar, que por *Veni, coronaberis, lem Transibis. Et pertransibis*: passaràs, & passaràs avante. Sabeis porque Moyses desprezou a Coroa de Faraõ? Foy [ diz a Glossa ] porque vio nella esculpido o retrato de hum ido'lo: *Quoniam ibi sculptum simulacrum vidit*. 3 E que passou a nossa Santa em França com o seu retrato? Vio El-Rey Luis Undecimo a copia, ainda que diminuta, daquella incomparavel belleza; & como abortio, pondo-se de joelhos diante della, com mysteriosa veneração deu graças a Deos, que a creara. Notay agora quanto Santa Joanna passou neste segundo degrao adiante de Moyses. El-Rey Faraõ admirado da gentileza de Moyses, [ *admirans pueri venustatem*, 4 commenta Hugo ] quiz coroallo com a adopção da Princeza sua filha: El-Rey Luis, admirado da fermosura de Santa Joanna, quiz coroalla com o desposorio do Principe seu filho. Porém-aquelle Rey dava a coroa a Moyses com a penção de adorar nella o retrato do seu idolo: este Rey offereceo a coroa a Santa Joanna com a gloria de verse delle adorada em seu retrato. E se he Vice-Deos quem recusa as Coroas, por negarse às adorações, quem despreza as Coroas, & as adorações, que ferà? Naõ sey se deyxemos esta consequencia ao assombro, porque naõ ha de acertar a tiralla o encendimento? A ultima tentação, com que o demonio procurou explorar se Christo Bem nosso era verdadeyro Deos, foy prometterlhe Reynos, com tanto que o adorasse: *Hec omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me*. 5 Mas, se o demonio conserva com a natureza a perspicacia no entender, como erra assim no seu officio de tentar? Para investigar se o que vê homem, he juntamente Deos, naõ lhe offereça Coroas para que adore, adore-o com as Coroas, que lhe offerece: *Hec omnia tibi dabo, Et cadens adorabo te*. Ora eu cuydo que errou o demonio, porque vendo a Christo homem, naõ esperou delle tanto: pois desprezar Coroas, juntas com adorações, he hũa acção taõ divi-

4. Hug. ibi

5. Matsh. 49.

na, que lhe pareceo incompativel com a natureza humana. Porém deyxemos o errado parecer do demonio, & tiremos a consequencia pelo dictame de Deos, que só elle estima devidamente esta divina acção. Digo pois, que se no conhecimento Divino recusar Coroas por não adorar he obra de hum Deos no nome: *Constitui te Deum*, desprezar Coroas que adoraõ, he acção propria de hum Deos na realidade. E assim quando o Eterno Padre vio que Christo desprezava Coroas, & adorações, entaõ o declarou por verdadeyro Filho seu.

A primeyra vez, que no primeyro Evangelho se refere manifesta a Divindade de Christo Senhor nosso, he na Historia de sua fugida para Egypto: porque entaõ, diz S. Mattheus, se comprio a profecia de Oseas, em que o Eterno Padre o declara por seu Divino Filho:

*Ex Aegypto vocavi Filium meum.* 1. Disse eu, que nessa fugida se mostrou Christo verdadeyro Homem: mas Deos quando se esconde? Deos quando se retira? Si, diz S. Pedro Chryfologo com sua

1. *Matth.*  
2. 15.

costumada agudesa. Esse retiro do Senhor não foy fraquesa humana, foy virtude Divina: 2. *Fratres, quod fugit Christus divina vir-*

2. *D. Petr.*  
*Chryfolog.*  
*Serm. 151.*

tutis fuit, non fuit fragilitatis humana. E que teve esta acção de superior, para que entre as theandricas haja de apropriarse à Divindade? Direy o que confidero. Quando Christo fugio para Egypto o tinhaõ os Magos acclamado Rey em Jerusalem: *Ubi est qui natus est*

*Rex*; & vindo à sua presença o adoraraõ, offerecendo a seus pés as suas tres Coroas: *Procidentes adoraverunt eum.* 3. Com que, se o

3. *Matth.*  
2. v. 2. *U*  
v. 11.

Senhor qui seera livrar-se de Herodes sem recorrer à fugida, nem a milagres, facil fora, que Simeaõ o coroasse Rey, por successor de David, assi como Joyada enthronizou ao menino Principe Joas: 4. pois

4. *4. Reg.*  
11. v. 12.

o povo estava desejoso de melhorar de governo; & commovido com os annuncios do Messias nascido. E quando não quisesse a Coroa de seu Reyno, ahi estavaõ os dos Santos Reys Magos, que entaõ teriaõ

a sua coroa por Felice, fugeytando-a ao dominio de Sua Divina Magestade. Mas Christo, que não queria os Reynos do Mundo em quanto ao exercicio: *R-gnum meum non est hinc.* 5. nem buscou a

5. *Ioan. 18*  
36.

Coroa propria, nem aceytou as estrangeyras, que o adoravaõ; antes foy esconder-se a hũa habitaçaõ humilde, & pobre. Pois agora, diz o Eterno Padre, se mostra meu verdadeyro Filho: *Ex Aegypto vocavi*

*Filium meum*: porque desprezar Coroas offerecidas com adorações, he acção propria de hum Deos na realidade: *Quod fugit Christus... divina virtutis fuit, non fuit fragilitatis humana.*

Logo se a nossa Princesa Santa, à imitaçaõ de Christo, desprezou quatro Coroas; a propria, & as tres estranhas; & não só as Coroas,

7  
Fol

senão as adorações, com que se lhe offerenciaõ: *Proidentes adoraverunt*, se retirou a este Convento, para viver humilde, & pobre; que se segue, Catholicos, que se segue? Diremos que he realmente Divina? Isso não, que o encontra a Fé: porèm diremos, que se mostra divinamente Real: quero dizer, que se a graça nos humanos [cõforme a melhor opiniaõ dos Theologos 1] he hũa real participaçã da Natureza Divina, esta real acçaõ da nossa santa, não a inculcou fugeyto da humana natureza, mostrou-a participante da divina graça: *Divina virtutis fuit, non fuit fragilitatis humane*: & pois a graça nos faz filhos adoptivos de Deos, 2 entã a reconheceo Deos por sua filha adoptiva: *Vocavi filiam meam*: com que juntando ao titulo de Esposa o de Irmã, ou Soror: *Soror mea Sponsa*, 3 se co-roou semelhante a Christo neste segundo degrao: *Mecum Sponsa mecum: veni, coronaberis de vertice Sanir, & Hermon*.

Cuydava eu, que tinha dito muyto: mas agora acho mayor acçaõ da nossa Santa, no modo com que pizou o terceyro degrao da Coroa de Inglaterra. Pedio-a o Rey daquella Monarquia com tal empenho, que parecia ingrãtidaõ nociva repulsar pretençaõ taõ decorosa. Foy a Santa incautamente a Alcobaça chamada del-Rey seu irmaõ; o qual não podendo vencer sua constancia com as razões, que lhe propoz, a deyxou só em hum aposento: ameaçando que acabaria a violencia, o que não puderaõ os rogos: como intentãra, se Deos não livrãra a Santa deste perigo com a morte do Monarca pretendente. Ponderemos agora. Christo Bem nosso fugio à perseguiçaõ, deyxando as Coroas: porèm a nossa Santa teve nas Coroas a sua perseguiçaõ. Pois que havemos de dizer? Que parece se adiantou a Christo? Não digo tal: que esses hyperboles vestem impossiveis em traje de louvores, salvando-os com as apparencias do perigo das temeridades: o que digo he, que na proporçaõ de Esposa, fez do modo possivel paralelo ao Esposo Divino: *Mecum Sponsa mecum*, porque fugir das Coroas como de perseguições, só o faz Christo, como Deos por essencia; & só Joanna, como Divina por participaçã.

Na occasiaõ do magnifico banquete, que Christo deu às Turbas no deserto de Tiberiades, vendo aquelles homens, que quem assim exercitava o poder em multiplicar para repartir, era o mais digno de intitularse Rey, determinãraõ violentallo, para que aceytasse a sua acclamaçaõ: mas o Senhor, conhecendolhes o designio, fugio outra vez só para o monte: *Fugit iterum in montem ipse solus*. 4 Pois não pudera Christo impedir faci'mente este obsequioso tumulto, detendolhes o impulso, ou mudandolhes o pensamento? Quem o du-

1. Gontt.  
2. 4. 11.  
3. Gratia,  
4. art.  
5. Ibid.  
6. art. 5.  
7. Cant. 4.  
8. 12.

9. Ioan. 6.  
10. 15.

vida? Como logo busca o remedio na fugida, que podia julgarse ingraticidaõ, ou indecencia? Com grande mysterio. Christo, que he Deos na essencia, y Rey no dominio: *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus,* queria manifestarse Deos, & naõ declarar-se Rey: porẽm as Turbas pelo contrario, queriaõ venerallo como a Rey, & naõ adorallo como a Deos: *Volebant illi non ut Deũ, sed ut hominem propriũ sibi Regem facere;* adverte o doutissimo Maldonado. 2 Foge pois Christo só, como dizendo: Para que os homens conheçaõ em mim a Divindade que ignoraõ, vejaõ que fujo à Coroa, com que me perseguem: porque fugir à Coroa como a perseguiçaõ, he coula que só Deos pode fazer: *Fugit iterum in montem ipse solus.*

1. Ps. 43. 5.

2. Maldon. in Ioan.

E agora entenderẽis o mysterio, com que o sagrado Cronista declara, que fugio Christo só: *Ipsè solus:* porque deyxar Coroas herdadas, ou offerecidas, já alguns o fiserãõ: mas fugeytarse a indecencias de só, & a censuras de ingrato, por naõ aceytar hũa Coroa, em que o empenho chega a fer violencia: *Ut raperent eum,* he acçaõ taõ heroyca, & sobre humana, que só se acha em hũa Pessoa Divina: *Fugit iterum in montem ipse.* Dayme licença, Evangelista Profeta; naõ acabeis o periodo, suspendey vossa Evangelica penna, & dilatay vossa profetica vista, achareis que naõ he Christo só o que fõge à perseguiçaõ da Coroa: porque tambem Joanna fõge à Coroa como a perseguiçaõ. Tambem Joanna sofre a indecencia de só, & a censura de ingrata; & negando-se a hũa Coroa, a pesar da affectuosa violencia: *Ut raperent eam,* torna a fugir para este monte de perfeiçaõ: *Fugit iterum.* Mas que temeraria grosseria fora querer ideter a penna, ou dirigir a vista da Aguia mais perspicaz, & remontada! Naõ he certo, que o verdadeyro desposorio faz que a Esposa seja huma mesma coula com o Esposo? Assim o ensina o Divino Mestre do sacramental: *Jam non sunt duo, sed una caro;* 3 & o Apostolo do espiritu: *Qui adheret Domino, unus spiritus est,* 4 Pois se a nossa Santa, pelo desposorio, & pela semelhança, està taõ unida com Christo, que parece identificada; ainda que Joanna fõge tambem com Christo, bem diz o Evangelista, que fõge Christo só: *Ipsè solus.* Só Christo, que he Divino por essencia; & só com Christo Joanna, que por participaçãõ he Divina, em eminente grao de uniaõ, & semelhança: *Mecum Sponsa mecum: veni, coronaberis de cubilibus Leonum, de montibus Pardorum.*

3. Matth. 19. 6.

4. 1. Cor. 6. 17.

Mas vede, vede, que já a nossa Princesa sobe ao quarto degrao superior, pizando tambem a Coroa de Portugal. Apareceo já gloriosa à Veneravel Prioressa deste santo Convento, & reprehendendo as excessivas

excessivas lagrymas, que as Religiosas choravaõ por seu felice transito, disse, que brevemente succederiaõ coufas, nas quaes se visse, que fora ditosa em acabar taõ depressa a mortal vida. E declara a historia, que se verificou este annuncio na morte infauστα do Principe Dom Affonso, por cuja falta haviaõ de obrigar a Santa a succeder na Coroa deste Reyno. Admiravel escolha ! Christo [como agora disse] fugio à Coroa, como se fosse à morte : porèm Joanna escolheo a morte por fugir à Coroa. Encarecerà alguem, que isto foy aventajar-se na acção a Christo : *Maiora horum faciet* : 1 porèm naõ foy senaõ aventajar-se com Christo : *Mecum Sponsa mecum*. E assim como Christo adiantou com o tempo a manifestação da Divindade : *Proficiebat sapientiã, & etate*; 2 assim Joanna com os augmentos da idade foy provando com mayores obras ser divina por participação : divina nos principios, desprezando Coroas offerecidas : divina nos progressos, fugindo à perseguição das Coroas : divina no fim, escolhendo antes apressar a morte, que admittir o Reyno : para que em tudo se assemelhasse a seu Divino Esposo.

Victima voluntaria de nossa redempção estava Christo no Altar da Cruz : & adiantando-se o Amor Divino ao odio humano para consummar aquelle Sacrificio, como vio que a morte se apartava temerosa, & reverente, lhe fez final com a cabeça, que chegasse : *Inclinato capite tradidit spiritum*. 3 Assim o pondéra o grande Padre Santo Athanasio : *Inclinato capite eam vocavit*. 4 Quando o Centurio, que estava defronte, começa logo a clamar em alta voz, que aquelle era o verdadeyro Deos : *Verè Filius Dei erat iste : verè hic homo Filius Dei erat*. 5 Cessay em vossas exclamações, Prégador Militar, que bem pareceis Theologo novel. De morrer Christo naõ se fe-gue que he Deos, senaõ que he homem ; porque morreo em quanto homem, & naõ em quanto Deos. Oh deyxem [acode o Centurio] que eu naõ tiro esta consequencia porque o vejo expirar, senaõ porque o vejo expirar assim : *Videns... quia sic clamans expirasset*. 6 Christo naquella Cruz tem sobre a cabeça o titulo de Rey ; & se expirasse como os mais homens antes de abayxar a cabeça, morria Rey coroado : porque tinha a Coroa unida com o titulo : mas como antes, entregando-se voluntariamente à morte, abayxa a cabeça, com esta mesma acção foge a titulo, & Coroa : pois se eu vejo que escolhe antes o morrer, que o reynar, que hey de inferir daqui, senaõ que he Deos ? *Verè Filius Dei erat iste*.

Demos segunda rafaõ ao Centurio. Em quanto Christo Bem nosso esteve na Cruz, chegavaõ a ella os Principes, os Levitados, os Se-

dores :



nadores: *Principes cum Scribis, & Senioribus*; 1 & tudo era dizer-lhe, que se elle era verdadeyro Rey, descesse da Cruz, & o reconheceriaõ por tal: *Si Rex Israel est, descendat nunc de Cruce, & credimus ei.* 2. Porẽm o Senhor taõ longe esteve de deferir à sua proposiçaõ, que antes apressou logo a morte, porque o naõ tirassem meyo vivo da Cruz, como fieraõ aos dous ladrões: *Ut viderunt eum jam mortuũ, non fregerunt ejus crura.* 3. Diz pois o Centurio: Este homem naõ quer descer do patibulo para subir ao throno; antes quando os mais homens por alcançar o Reyno se arriscaõ à morte, este apressa a morte por naõ tornar ao Reyno; logo naõ he sómente homem, he hum supposto Divino: *Verè Filius Dei erat iste.*

1. *Matth.*  
27. v. 41.  
2. *Ibid.* v.  
42.  
3. *Ioan.*  
19. 33.

Ah gloriosa Princesa! E que singularmente vos deu vosso Divino Esposo a maõ, para subirvos comfigo a este superior degrao! *Mecum Sponsa mecum!* A Cruz de Christo, no sentir do Cardeal Hugo, significa a Religiaõ: *Cruci affigi, ut intrent Religionem.* 4. E a nossa Santa estava cõ toda a propriedade na religiosa Cruz de Christo: porque vivia neste Convento de Jesus. Chegavaõ a esses claustros o Principe seu irmaõ com hum supremo Letrado Ecclesiastico: *Principes cum Scribis*: chegavaõ a essas portas os Senadores das Camaras do Reyno: *Et Senioribus*: clamavaõ, & reclamavaõ: *Si Princeps Lusitania est, descendat nunc de Cruce. & credimus ei*: pois he esta a Princesa de Portugal, venha para o Palacio, & deyxer a Religiaõ. Mas Joanna, como Jesus, taõ firme esteve em naõ deyxar o Convento, que estimou por grande dita o acabar taõ depressa, porque a naõ tirassem delle assim meya morta como estava. Pois: *Verè filia Dei erat ista*: esta he filha adoptiva de Deos, que como Esposa de seu Eterno Filho, piza no superior degrao do Libano a estimavel Coroa do Reyno Lusitano: *Mecum Sponsa mecum: veni de Libano, mancheris.* Confirmae todo o discurso aquelle ineffavel Sacramento.

4. *Hugo*  
*in Epistol.*  
*ad Galat.*  
2. *Et idem*  
*in Ps. 30.*

*Verè tu es Deus absconditus*, 5. vaticina Isaias de Christo sacramentado, correspondendo o *verè* do Profeta, ao *verè* do Centurio. Verdadeyramente Senhor nessa sagrada Eucaristia sois Deos escondido. Assim interpõem sua authoridade o à Lapide: *Verè tu ò Christe, in Eucharistia es Deus absconditus.* 6. Mas parece que applicada à Eucaristia fica esta profecia diminuta: porq̃ Christo alli naõ se esconde só em quanto Deos, senaõ tambem em quanto Homem; & essa he a singular circumstancia deste mayor milagre. Pois se alli se intitula Deos occulto, porque se naõ chama tambem Homem escondido? He o que tenho dito em todo este discurso. Christo naquelle Sacramento he brscado, & adorado dos Reynos, das Coroas, & Ma

5. *Isai. 45:*  
15.  
6. *ALapida*  
*ibi.*

9  
F4

gestões Catholicas: porèm esconde-se às estimações das Coroas: vi-  
vendo como morto dentro naquella Custodia, & encuberto com o  
veo branco daquelles accidentes. Pois, diz o Profeta, esconderse a  
Coroas, & adorações, não se deve chamar obra de homem, senão obra  
de Deos: *Verè tu es Deus absconditus*. Logo com rafaõ chamamos à  
nossa Santa Divina por participaçaõ: pois, à imitaçaõ de Christo, vi-

*D. Th.* vendo como morta na custodia deste Convento, & cuberta tambem  
*2. q. 23.* com o seu veo branco, se escondeo às Coroas, & desprefou o Mun-  
*1. 7. in* do: *Veni per mundi contemptum*.

*corp Et 1.*

*2. q. 114.*

*art. 4. in*

*corp.*

*Videatur*

*Gonet. 1. 3.*

*17. 4. disp. 5.*

*art. 3. 5. 1.*

*4. 17. 9. disp.*

*2. art. 6.*

*2. D. Th.*

*in Cant. 4.*

*3. Hug. hic*

*4. Tertul.*

*de Corona*

*niat. idest. ut*

*Miluis.*

*5. Berchor.*

*verb Coron*

*6. Basiliscus*

*candida in de*

*capite ma-*

*cula ut*

*quodã dia*

*demate.*

*Plin. lib. 8.*

*cap. 21.*

*Ideo à no-*

*stris Regu-*

*lus appella-*

*tur a Gra-*

*cis Basilif-*

*cus.*

§. II.

**A** Segunda coroaçaõ da nossa Santa Princefa foy nas mãos, em q̄  
se coroou pelo exercicio das virtudes: *Veni per ardorem dile-*  
*ctionis*. Nem faça reparo explicar eu do exercicio das virtudes o  
fervor do amor, ou caridade: porque as virtudes faõ as mãos, pelas  
quaes o amor obra; & as Coroas nas quaes a caridade impéra. De for-  
te, que, conforme a melhor opiniaõ dos Theologos com meu An-  
gelico Doutor Santo Thomàs, 1. nenhũa virtude he perfeytamen-  
te virtude, nem meritoria do premio effencial da gloria, sem actual,  
ou virtual direcçaõ da caridade; que he á alma que as move, & a  
Princefa que as exalta. E assim chamalla o Divino Esposo ao ardor  
da caridade, foy incitalla ao exercicio das virtudes: *Vocat eam ut ve-*  
*de Corona niat. idest. ut virtutibus proficiat* disse o nosso Santo Doutor sobre o  
nosso Thema. 2. Mas entre todas as virtudes, foy Santa Joanna cha-  
mada especialmente às quatro principaes da vida religiosa: Obediẽ-  
cia, Pobresa, Virgindade, & Clãufura; pois das virtudes da vida re-  
ligiosa entende o mesmo Hugo esta segunda vocaçaõ: *Veni secundo*  
*candida in de observantia regularis disciplina* 3.

Coroouse pois a nossa Princefa nas mãos com estas quatro virtu-  
des religiosas, com estas quatro coroas, que lhe ministrou a graça:  
[ *coronamento in manu*, 4. disse Tertulliano a diverso intento ] &  
serviraõlhe de armas para vencer o demonio. Moraliza o erudito  
Bercorio aquella observaçaõ do Proto-Medico Esculapio, quando  
vio, que hum pastor em virtude das flores medicinaes, que tinha em  
sua coroa, vencia os combates, que hum Basilisco lhe dava com seu  
veneno: & diz, que aquella coroa significava a graça, que contêm  
em si todas as virtudes: *Talis corona signat gratiam Dei. . qua multas*  
*virtutes continet in se ipsa*. 5. Assim tambem: o coroador Basilisco do  
inferno, que pelo pecado tem nome de Regulo 6. no Mundo: Prin-  
cus.

*ceps hujus Mundi*, 1 respirou contra Santa Joanna o veneno de suas 1. *Ioan. 12.*  
tentações; & as armas, que a graça lhe ministrou para vencer, foraõ 31.  
as virtudes de suas coroas, ou as coroas de suas virtudes. 2. *Ghisler.*

Naõ cuydeis, que dirijo este discurso sem fundamento proprio: *hic. Expo-*  
porque havendo a nossa Santa de eleger empresa, como usavaõ os *fit. 3.*

Principes naquelle tempo, tomou por Armas a Coroa de espinhos: 3 *Revel. S.*  
& nessa insignia se constituhio verdadeyra Esposa de Christo: co- *Birgit.*

mo adverte neste lugar o douto Ghislerio: *Tunc profecto pia ipsa pua à Lap.*  
*anima verè sponsa istius Regis in hac vita effici censenda est, cum illa in Matth.*  
*pariter ad thronum Crucis admissa, coronâ coronatur spinarum.* 2 *27. v. 29.*

Notay agora. A Coroa de espinhos de Christo naõ era de hum só 4. *Matth.*  
circulo, ou de hũa só coroa: pois, como foy revelado a Santa Brigi- *ibi.*

da, lhe tomava muyta parte da cabeça: 3 & bem insinuaõ os Evan- *Marc. 15.*  
gelistas, que era Coroa complicada: *Plectentes coronam de spinis:* 4 *17.*

*Complicando*, expõem Santo Alberto Magno. 5 Mas de que era *Iian 19 2.*  
feyta essa Coroa? Se formos com a suspeyta do à Lapid, que a con- 5 *D. Alb*

sidera entretecida de diversas plantas: *Fortè in ea spina junci spinis Magn. in*  
*rbamni intertexta fuere,* 6 podemos cuydar piamente, que assim *Ioan. 19.*

como a Cruz se fabricou de quatro madeyros, 7 assim tambem con- 6 *ALapid.*  
stava a Coroa de quatro sortes de espinhos: porque quatro saõ as *sup. cit.*

opiniões destes espinhos, que refere o devoto Mallonio. 8 Huns 7. *Ligna*  
querem que fosse de juncos espinhosos; outros, que de spina-viva; *Crucis pal-*

outros, que de spina-santa; outros, que de spina Phileteris. Logo, *ma, cedrus,*  
sendo a Coroa de espinhos geroglyfico da vida pura, & perfeyta, *cupressus,*

qual he a dos Religiosos, como diz Theofilato 9 da Coroa de *oliva. Cas-*  
Christo; teve a nossa Santa Princesa nas quatro virtudes da vida re- *saneus. P.*

ligiosa quatro circulos, ou quatro coroas de espinhos, que lhe servi- 12. *Conf.*  
raõ de armas para vencer o infernal Basilisco, à imitacão de seu Di- 89. *Galii.*

vino Esposo: *Mecum Sponsa mecum.* 8. *Fr. Da-*

1 tomemos a dar vista aos nossos quatro montes; & acharemos em *niel Mallo-*  
suas divisas, de Escudos, Flores, Aguias, & Leões, quatro eminen- *nius Eluci-*

tes prendas da nossa Santa, que coroou com estas quatro virtudes. *dation. in*  
Era Santa Joanna na riqueza hum Escudo, na belleza hũa Flor, na *Histor. ad-*

agudeza hũa Aguia, & na grandesa hum Leaõ: mas sendo Leaõ, su- *miranda de*  
geytouse aos apertos de enclaustrada: sendo Aguia, abateo-se às leys *Sacra Sin-*

de obediente: sendo Fior, sacricou-se à esterilidade de virgẽ: & sen- *done.*

do Escudo, sobmetteo-se à cruz de pobre; & fazendo assim das co- 9 *Theoph.*  
roas armas, & das armas coroas, se coroou pela Pobresa como Escudo, *apud D. Th.*

que he coroa de moedas: pela Virgindade como Rosa, que he coroa *in Catena*  
das boninas: pela Obediencia como Aguia, que he coroa dos ares; *aurea Mar*  
& *ci 15.*

10  
P4

& pela clausura como Leão, que he coroa dos bosques.

Naõ se atrevendo o demonio a dar batalha à nossa Santa com suggestões viciosas, emboscou as tentações em apparencias licitas. Attenção, que havemos de ver hoje as virtudes em seus mesmos contradictorios. Comecemos pela Obediencia. Enfermou Santa Joanna de tal sorte em o Noviciado pelo rigor de suas mortificações, que o Prelado da Provincia, à instancia del-Rey seu pay, lhe ordenou deyxasse o habito da Religião, pois naõ tinha forças para taõ aspera vida. Mas quando pareceo que com este preceyto se extinguia sua obediencia, exaltouse com elle como obediente Aguia: *Ad*

1. Job 39.  
27.

*praeceptum tuum elevabitur Aquila* 1 Depoz com muytas lagrymas o habito de nosso grande Padre S. Domingos, que tomara como Religiosa desta sagrada Ordem segunda; & tornou logo a vestillo, como filha de minha Veneravel Ordem Terceyra: com que fazendo arma da Obediencia contra o golpe da obediencia, se coroou com ella victoriosa: *Obediens loquetur victoriam* 2 Oh mysteriosa disposiçã da Providencia Divina! Se professára como Religiosa, ficara obediente, mas naõ ficara Princesa; porèm obedecendo voluntaria sem deyxar de ser senhora, se vio com sua obediencia coroada à imitação de seu Esposo Divino.

2. Prov.  
21.28.

Diz o Apostolo S. Paulo, que Christo nosso Bem se coroou pelo merecimento de sua morte: *Videmus Iesum propter Passionem mortis gloriã, & honore coronatum*: 3 & se lhe perguntarmos, com que virtude se coroou o Senhor em sua morte? Responde em outro lugar, que se coroou com a obediencia: *Factus obediens usque ad mortem* . . . *propter quod & Deus exaltavit illum* 4 Mas se a fugeyção

3. Hebr.  
2.9.

4. Philip 2  
v.8. & 9.

he contradictorio da soberania, se a obediencia he incompativel com a coroa, como se coroou Christo com a obediencia? Sabem porque? Porque foy hũa obediencia voluntaria: *Oblatus est quia ipse voluit*:

5. Isai 53.7

6. Philip.  
supr. & ibi

Theophil.

foy hũa obediencia, a que o Senhor se fugeytou livremente: *Humiliavit semetipsum factus obediens* 6 E que hum fugeyto, naõ só livre, mas soberano, fugeyte livremente a sua soberania, isso he ter

7. Ibid. v.6

na obediencia coroa: *Videmus Iesum propter Passionem mortis coronatum*. Eu me explico mais. Bem sey que Christo naõ obedecio em quanto Deos, senaõ em quanto Homem; como està definido contra os Arrianos: mas esse mesmo que obedecia em quanto homem, era, & he juntamente verdadeyro Deos: *Cum in forma Dei esset*: 7 & humilhar à fugeyção sem perder a Magestade, foy coroarse com a obediencia: *Videmus Iesum coronatum*. Ninguem pois negarà esta coroa a Santa Joanna: porque só ella, depois de Christo, achou in-

justria

duftria para ser subdita, & juntamente Princesa.

Mas esperay, que ainda não disse tudo: vede que propriamente se coroou como Christo. A Alma Santissima de Christo, proprio fugeyto das virtudes, vestia o habito Dominico de seu Sagrado Corpo: *Habitu inventus ut homo: hoc est in carne*, explica Theofilato. 1. E que fez para exercitar a obediencia? *Obediens usque ad mortem*? Depoz na Cruz esse habito com muytas lagrymas: *Cum clamore valido. & lacrymis*; 2. & tornou logo a vestillo como de terceyro nos dias: *Resurrexit tertia die*: pois quem duvida, que então se coroou com a obediencia: *Propter passionem mertis coronatum*. Logo se a nossa Santa, com semelhante obediencia, depoz lacrymosa, & vestio como Terceyra o seu habito Dominico, bem se infere, que se coroou obediente com seu Eterno Esposo. Christo coroou com o nome de Jesus a sua obediencia, como vemos na veneração do Mundo, que a este santo nome venéra prostrado: *Ut in nomine Iesu omne genua flectatur*. 3. Joanna coroou com a sua obediência o nome de Jesus: como vemos na insignia deste santo Convento, que he o nome de Jesus dentro da Coroa de espinhos: *Videmus Iesum coronatum*. Christo [ como aqui nota o à Lapid. 4 ] obediente pela face humano, sendo pela outra face Aguia Divina: Joanna obediente pela parte de subdita, sendo por outra parte Aguia Real: por isso coroados neste monte das Aguias: *Mecum Sponsa mecum: veni coronaberis de capite Amanã*.

Vencida assim a primeyra tentação com a coroa da Obediencia, seguiu-se logo a segunda contra a Pobreza: porque vendo el-Rey, q̃ a nossa Santa se resolvía a ficar neste Mosteyro, lhe deu as rendas desta Villa, & seu destrito. Logo já temos a nossa Princesa rica? Antes agora mais pobre, que nunca: porque empregando no culto deste Templo, & no sustento dos pobres todos os redditos que recebia; & partindo com os mendigos até a limitada razão, com que se sustentava, soube conservar a pobreza no meyo das abundancias: pois quem dispende com o Templo, & com os necessitados os bens que possui, ainda que tenha riquezas de Rey, tem realidades de pobre.

Falando David como figura de Christo, diz que he mendigo, necessitado, & pobre: *Ego verò egenus, & pauper sum*. 5. David pobre? David necessitado? Ora vejamos o seu testamento nuncupativo, authenticado no Testamento Velho, & saberemos até onde chegavaõ os seus cabedaes. Deyxa nelle hum legado pio para a fabrica do Templo, & diz ahi: *Ecce ego in paupertate mea preparavi impensas domus Domini, aurum talenta centum millia, & argenti mille millia talentorum*. 6. 14.

1. Ibid. v 7  
 & ibi Theoph.

2. Hebr. 5. 7.

3. Philip sup. v. 10

4. ALapid. ibi.

5. Ps 69. 6.  
 & ibi D.

6. 1. Paralip. 22. v.

11  
 14

Item mais eu na minha pobreza preparey, & deyxoy para as obras da casa de Deos cem mil talentos de ouro, & mil milhares de talentos de prata, que pela conta do à Lapidè, importaõ dous mil & quatrocentos milhões de escudos coroas, ou cruzados. 1 Ha tal dizer!

1. *ALapidè.*  
*ibi, & in fine Pentateuch. De ponderibus, & mensuris.*

2. *A Lapidè ibi.*

3. *Matth. 13. v 22.*

4. *Prov. 24.*

5. *1. Mach. 4. v. 57.*

6. *Zach. 9. 9.*

7. *Ioan 13. v. 3.*

8. *Apud Gonet. t. 4. tr. de Incarnat. disp. 22. art. 4.*

9. *Ioan 13. 29 & ibi D. August.*

Pois com hum tal thesouro, que bastava para enriquecer a muytos Principes, affirma David na hora de sua morte, que passára toda a vida pobremente? *Ecce ego in paupertate mea?* Si, Catholicos, responde o mesmo à Lapidè: porque como David empregou esses thesouros para o culto do Templo, achou modo de ser o mais pobre, ainda quando mais rico: pois sendo toda essa riqueza de Deos, era a pobreza toda de David: *Quia haec omnia Dei erant quare Davidis non erant.* 2

Ah Bemaventurada Heroína! E que gloriosamente superastes a opulencia com a coroa da Pobreza, que vos servio de arma! Pois sendo as riquezas espinhos, como ensinou Christo na Parabola; 3 & sendo coroa, como disse o Sabio nos Proverbios, 4 vòs vencestes as riquezas com a Coroa de espinhos. E se o Reyno vos deu hum Escudo de dinheyros, vòs dispendendo neste Templo os dinheyros, o coroaestes com os Escudos, para que agora, quando se reforma com esse novo Altar [ como o Templo herdeyro de David no tempo dos Macabeos ] venhaõ vossas coroas authorizallo em honorificos Escudos; venhaõ vossos Escudos adornallo com douradas coroas: *Ornaverunt faciem templi coronis aureis, & scutulis.* 5

Provamos a parte do Templo com David, figura de Christo, vejamos agora a parte dos pobres no mesmo Christo figurado. Profetizou Zacarias a vinda de Christo nosso Bem; & declarou, que seria Rey, & juntamente pobre: *Ecce Rex tuus veniet ... ipse pauper.* 6 Mas como podia ser pobre sendo Rey? Lede os Evangelhos. Deu o Eterno Padre a Christo Redemptor nosso o Senhorio de tudo o creado: *Omnia dedit ei Pater in manus:* 7 porèm o Senhor não se coroou nas mãos pelo dominio, senão pelo dispendio: pois ainda que tinha o direyto Regio temporal do Mundo, como affirma o commú dos Theologos, 8 nunca o usou senão para repartir aos necessitados. Se os Magos feudatarios lhe tributavaõ thesouros, com os pobres os dispendia. Se por seu poder se multiplicavaõ os mantimentos, aos pobres os dava: & até da limitada porção, que conservava para seu sustento, repartia com os mendigos, como dizem os Santos.

9 Pois se Christo dava aos pobres quanto possuía como Rey, bem se verificou a profecia de que foy pobre Rey, ou Rey dos pobres: *Ecce Rex tuus veniet ... ipse pauper.* Assim empregava o Principe Di-

vino Christo o direyto Real, que seu Eterno Pay lhe communicara; & assim usava a Princesa Santa Joanna dos direytos Reaes, que seu Serenissimo pay lhe concedera: por isso, como seu Divino Esposo, sendo rica no dominio, era pobre no habito: *In paupere habitu venit Christus*, [disse Hugo neste lugar] *cum esset dives, & Dominus* 1. *Hug in*  
 Justamente coroados no monte Libano: o qual denominando-se de *Zachar. 9.*  
 sua neve, que he thesouro na fraze de Job: *Thesaurus nivis*, 2 ou 2. *Iob 38.*  
 de seu incenso, que he thesouro no estylo de S. Mattheus: *Apertis v. 22.*  
*thesauris... obtulerunt thus*, 3 desfaz o incenso em perfumes para 3. *Matth.*  
 culto do Templo; derrete a neve em affluencias para beneficio dos 2. *v. 11.*  
 pobres: *Mecum Sponsa mecum: veni de Libano, coronaberis.* *Libanus à*

Ainda não se rendeo o inimigo na batalha: propoz a terceyra tẽ-  
 tação contra a clausura. Entrou o incendio da peste nesta Villa, & por  
 ordem del-Rey, & instancias dos Prelados, foy forçoso sair della a  
 nossa Santa. Cuydareis tal vez, que então perdeu a coroa da clau-  
 fura: mas foy pelo contrario, que então lhe servio a clausura de co-  
 roa. Quando David se retirava de Saul, diz o Texto, que o exerci-  
 to dos contrarios o cingia em fôrma de coroa: *Saul, & viri ejus in*  
*modum corona cingebant David*: 4 & a nossa Princesa tãbem achou  
 modo para caminhar coroadada: não como David, das esquadras inimi-  
 gas, senão de suas amadas Religiosas. Levou consigo a Veneravel  
 Prioressa deste Mosteyro, & mais seis Religiosas, & duas pupillas;  
 com as quaes pelo caminho observava todos os exercicios da vida  
 regular: & desta sorte, ainda que se apartou da Villa, não sahio da  
 clausura. Quem tal dissera!

Lembre agora a filha do Principe Jephthe. Já sabem, que espe-  
 rando ao pay quando se recolhia victorioso dos Ammonitas, se sa-  
 crificou a Deos pela promessa que elle fizera: encerrando-se [ como  
 dizem Lyra, & outros] em hũa perpetua clausura. 5 E tambem sa-  
 bem que Santa Joanna, esperando a seu Serenissimo pay quan-  
 do vinha triunfante dos Mouros, lhe pedio fizesse promessa de a re-  
 colher em hum Convento. Isto supponho sabido: passemos avante.  
 Vendo aquella filha do Principe, que se havia de enclaustrar, acodio  
 a pedir partido. E que tal? *Dimitte me ut duobus mensibus circum-*  
*eam montes... cum sodalibus meis*. 6 Deyxem-me ao menos andar  
 algum tempo com as minhas companheyras por esses montes. Pen-  
 deray a differença de partido a partido, conhecereis a ventagem, q̃  
 vay de parte a parte. Aquella Princesa quiz vaguear com suas com-  
 panheyras, por fugir algum tempo à temida clausura: a nossa Prin-  
 cesa, por não estar tempo algum sem a amada clausura, quiz caminhar

1. *Hug in*

*Zachar. 9.*

2. *Iob 38.*

3. *Matth.*

2. *v. 11.*

*Libanus à*

*nive, vel à*

*thure In-*

*dex Bibl.*

*ex Hebr.*

*& à Lap.*

*hic.*

4. *1. Reg.*

23. *v. 26.*

5. *Judic. 11*

*& ibi Lyr.*

*Pagnin. &*

*alii.*

6. *Judic.*

*sup. v. 37.*

com

com suas companheyras: *Ut circumeam montes cum sodalibus meis.* Ora o certo he, que nesta admiravel acção não teve Santa Joanna exemplar senão em Christo Senhor nosso; & até em Christo Senhor nosso foy admiravel esta exemplar acção.

Quando Christo nosso Bem voluntariamente apressou a sua Máy Santíssima, para que o levasse pelas montanhas de Judea a santificar o grande Baptista: *Abiit in montana cum festinatione,* 1. exclama o douto Stella, que foy esta jornada dignissima de admiracão: *Non possum equidem non mirari (o bone Christe) tuam istam seculam diligentiam ... nam cum posses Joannem à Nazareth Sanctum efficere, ... dignatus es ad illum proficisci.* 2. Mas se este douto se assombra de q̄ fosse

1. Luc. 1.  
39. Et ibi  
Origen.

2. Stella  
ibi

3. Hugo in  
Matth. 1.

4. D. Am-  
bros. de In-  
stitut. Vir-  
gin. cap. 6.

Christo pessoalmente visitar o seu inferior, não he mais admiravel ir depois buscallo ao Jordaõ como necessitado, que ir agora honrallo a Hebron como soberano? *Mater Domini mei?* Direy. Quando o Senhor foy ao Jordaõ, ainda que em traje de pobre, caminhava livre: porèm quando foy a Hebron, ainda que com estimações de Principe, hia enclaustrado: porque o ventre purissimo da Virgem Senhora nossa era (como diz Hugo) o Convento de Jesus: *Mater Jesu est Religio .. uterus ejus est Conventus:* 3. & caminhar voluntariamente dentro de hum Convento, he acção admiravel até no mesmo Christo: *Non possum equidem non mirari.* Oh admiravel Princeza! E que santamente vencestes a liberdade com a coroa da Claufura! pois se Jesus caminhou levando comfigo o seu Convento, vòs tambem caminhastes levando convosco o Convento de Jesus. Por isso coroãdo-se Christo naquella jornada, como Leão de Judà, com sua Santíssima Claufura: *Beatus Maria uterus,* (diz Santo Ambrosio) *qui tantum Dominũ coronavit;* 4. vòs tambem vos coroastes, à sua imitação, com vossa santa claufura de Leões: *Mecum Sponsa mecum: veni, coronaberis de cubilibus Leonum.*

Restava a tentação contra a Virgindade; & foy a quarta: porèm tambem como as outras em materia licita. Tal valor espirital reconhecia o demonio na nossa Santa, que não se atreveo a pelejar a cara descuberta: senão com coufas indifferentes, para impedir a perfeição. Pedio-a el-Rey de França, & depois el-Rey de Inglaterra; & pedio o bem do Reyno, que se lhe concedesse para esposa. Que perigosa tentação contra a Virgindade, pretextada com a licita conveniencia da Coroa! Mas que gloriosa vittoria a da Princeza Santa, armada com a coroa da pureza! Acodio o Ceo à defensão; & destruiu os pretendentes na morte o castigo de sua temeridade: porque ainda q̄ a pretensão não era merecedora de pena eterna, por não ser contra a vida

poral



temporal a sua ousadia. Bem me occorre o lugar da filha de Ruel com as mortes de seus esposos: mas ainda que parece literal, tem muytos inconvenientes. Ouvi outro mais proprio para o nosso caso.

Entre a festiva pompa de numerofo concurso conduzia el-Rey David a Arca do Testamento de casa de Abinadab para a Corte de Jerusaleem, & chegando ao terreyro de Chidon, Oza, que governava o carro, parecendolhe que a Arca se inclinava, & cahiria, estendeo a mão para fultentalla: quando logo ficou alli morto, em castigo de seu atrevimento: *Mortuus est ibi.*

1 Que he isto Senhor? Assim punis com taõ rigorosa pena húa acção, que parece naõ só licita, mas necessaria? Que causa deu Oza com ella ao castigo de vossa Justiça?

Duas finalaõ os Expositores literaes: 2 húa presumir, que a Arca se inclinasse de forte, que cahisse de seu lugar: outra chegar a ella cõ pensamentos de matrimonio, & estas causas, ainda que naõ contihaõ grave peccado, julgou Deos dignas de morte para o exemplo.

Vamos ao sentido mystico. Aquella Arca, diz o à Lapidem com o Doutor Maximo, que representava a húa Santa Virgem: *Virgines sunt Arca spiritualis Christi*: 3 Virgem Santa consagrada a Deos: *Arca sanctificationis tue*: 4 Virgem coroada cõ o ouro de sua pureza: *Faciesque supra Arcam coronam auream.* 5 Que mais? Achava-se entãõ a Arca no sitio de Chidon: *Ad aream Chidon*, 6 que como

observa S. Jeronymo nas Tradições Hebraicas, 7 era o lugar, em que Josuè levantou o escudo na expugnação de Hay, com que estava a Arca no lugar de Jesus: porque Josuè já sabem gue se chamava Jesus; & Jesus-Nave com o seu escudo em alto significava a Jesus Christo no alto da sua Cruz. 8 E Oza quem era? Responde o doutissimo Lyra, que era pessoa principal: *Prinoipalis erat.* 9 Ah sim!

E esse principal, ou esse Principe, com pensamentos de matrimonio, offerece a mão a húa Santa Virgem, coroada, & consagrada a Deos, que assiste no lugar, ou no Convento de Jesus, & presume que ella se lhe incline? Pois morra, morra em castigo de sua temeridade: *Perussit eum super temeritate.* 10

Destá sorte venceo a nossa Santa; para que vivendo nesta clausura como Religiosa, se coroasse com as flores de sua pureza, à imitação de seu Divino Esposo: *Mecum Sponse, mecum.* Para se livrar Christo Redemptor nosso do desterro de Egypto morreraõ o Rey, & Principes de Jerusaleem: assim o revelou hum Anjo a S. Joseph em Heliopolis, como outro a Santa Joanna em Alcobaça: *Defuncti sunt enim qui querebant occidere meam pueri.* 11 Mas se Christo veyo para dar vida

D a todos:

1. 1. Paral.

13. v. 9. &

10.

2. Apud Abulens.

& à

Lapid. in

2 Reg 6.

3. A Lapid.

ibi ex D

Hieron. ad

Eustoch. de

Custod. Vir

gin.

4. Ps 131. 8

5. Exod. 25

11.

6. 1. Para

13 ubi sup.

7. D Hier.

de Tradit.

Hebraic.

8. Origen.

apud à La-

pid supr.

9. Lyr. hic.

10 2. Reg.

6. v. 7.

11. Matth.

2. v. 20.

- a todos: *Ego veni ut vitam habeant*, 1 como occasiona a morte aos soberanos? O Evangelista satisfaz a esta duvida: *Ut adimpleretur quod dictum est per Prophetas, quoniam Nazareus vocabitur.* 2 Estava profetizado, que o Senhor se chamaria Nazareno; & como Deos obra suavemente em tudo, dispoz que morressem aquelles Principes, para que vindo de Egypto para Nazareth, lhe dessem pela patria a denominação. E que significa Nazareno? Nazareno quer dizer: Puro, Santo, Florido, Coroado, Religioso: 3 & para Christo ser conhecido por estes nomes, foy conveniente que morressem aquelles Principes: *Defuncti sunt: quoniam Nazareus vocabitur.*
4. *Delrio in Cant. 4. & alii.* Assim tambem dispoz Deos, que falecessem os Monarcas pretendentes, para que a nossa Princeza, recolhendo-se à florida, & coroada Nazareth desta clausura, ficasse nella: Pura, Santa, Florida, Coroada, &
5. *Isai. 62. v. 3. & ibi Exposit.* Religiosa: conservando com seu Divino Esposo a coroa de flores da pureza, symbolizada no monte Hermon, que significa consagrar
- 6 *Ecclesi in Can. Missa. mon.* a Deos: 4 *Mecum Sponsa, mecum: veni coronaberis de vertice Hermon.* Concluamos tambem este discurso com aquelle Divino Sacramento.
7. 1. *Cor. 10. v. 17.* Vaticinou o Profeta Isaias, que Christo Redemptor nosso se coroaria nas mãos com a sua Santa Igreja: *Eris corona glorie in manu Chrysof. ho Domini* 5 E eu não sey, que o Senhor se coroasse dignamente em suas mãos, senão quando se sacramentou: *Accepit panem in sanctas, Matth. ac venerabiles manus suas:* 6 porque além de que aquelle Sacramento Santissimo symboliza a Igreja Santa, como escreve o Apostolo: *Unus panis, unum corpus multi sumus,* 7 como contém realmente ao mesmo Christo, só Christo dignamente podia ser real coroa de si mesmo: & assim coroou na instituição aquellas mãos divinas, como agora coroa nossas mãos sagradas: *Quos radios solares non deberet excedere* (pondera o eloquentissimo Chrysof. tomo) *manns illa, qua hanc coronam pertractat?* 8 Mas porque se coroa Christo nas mãos só quando se sacramenta? Pareceme q he; porque singularmente mostra naquelle ineffavel Sacramento as quatro virtudes que temos discursado: pois alli he Aguia, como lhe chamou Santo
12. *Tridēt. sess. 13. c. 2.* Ambrosio; 9 & Aguia tão obediente, que abate às palavras da Consagração a sua Magestade: *Sicut Aquila volans ad escam.* 10 He Escudo, como o considerou o Piedoso Serpente; 11 & Escudo tão pobre, que ficando em branco, sem tomar nada da substancia da terra, dispende conosco todas as riquezas do Ceo: *A oris sui divitias effudit.* 12 He Leão, como o reconheceo o douador à Lápide, 13 & Leão tão enclaustrado, que caminha dentro da clausura
- elles

daquelles accidentes: *Leo in absconditus.* 1 He Flor, como o inti-  
tulo do devoto Fidele; 2 & Flor tão immaculada, que castiga com  
a morte aos que se atrevem à sua pureza: *Ideo inter vos multi infirmi,*  
*... & dormiunt multi.* 3 E como naquelle Sacramento tem o Se-  
nhor hũa Obediencia magestosa, hũa Pobresa rica, hũa Clausura in-  
separavel, & hũa Pureza invencivel, por isso quando sacramentado se  
coroa nas mãos: dando à nossa Santa exemplo singular: *Eris corona*  
*gloria in manu Domini.* Jesus coroado nas mãos, quando no exerci-  
cio do seu amor mostra estas virtudes: Joanna coroada nas mãos,  
quando no exercicio destas virtudes mostrou o seu amor: *Veni per*  
*ardorem dilectionis.*

1. Thren. 3.  
v. 10.  
2. Fidele de  
Eucharist.  
v. 6. Theo-  
rema 8.  
3. 1. Cor.  
11. 30. &  
ibi D. Am-  
brosius.

§. III.

**A** Terceyra, & ultima coroação da nossa Princesa Santa he na ca-  
beça, em que se coroou pelo premio da Bemaventurança: *Veni ad promissam felicitatē.* Quatro coroas considera o douto Berchorio  
na coroa da Bemaventurança: de justiça, de vida, de gloria, & de  
amizade: *Talis autem corona in Scriptura vocatur: corona justitiae, co-*  
*rona vitae, corona gloriae, corona amicitiae.* 4 E estas coroas, que o  
Cardeal Hugo applica em geral a quatro ordens de Justos, 5 pode-  
mos attribuir em especial a quatro classes de Santos: Virgens, Dou-  
tores, Martyres, & Apostolos: pois as Virgens tem coroa de gloria:  
*Casti generatio cum claritate, ... in perpetuum coronata triumphat:* 6  
*corona gloria.* Os Doutores tem coroa de justiça: *Reposita est mihi co-*  
*rona justitiae.* 7 Os Martyres tem coroa de vida: *Cum probatu fue-*  
*rit, accipiet coronam vitae.* 8 Os Apostolos tem coroa de amizade:  
*Vos autem dixi amicos:* 9 *in capitibus eorum corona aurea.* 10 Bem  
sey que as Aureolas são sómente tres, como ensina a Theologia; &  
falando em rigor Escolastico, não tem Santa Joanna senão a de Vir-  
gem, que lhe determina a Igreja; nem a minha intenção he apropri-  
arlhe assertivamente outra algũa. Porém tomando as Aureolas, ou  
coroas, lato modo, por qualquer premio, que corresponde a mereci-  
mento excellente, como admite meu Angelico Doutor Santo Tho-  
màs: *Glossa inducitur largè accipit aureolam pro quolibet premio, quod*  
*redditur merito excellenti;* 11 digo neste sentido, que competem à  
nossa Santa todas as quatro coroas finaladas: de Virgem, de Douto-  
ra, de Martyr, & de Apostola.

4. Berchorio  
verb. Cor.  
5. Hug. in  
Apoc. 3.  
6. Sap. 4.  
1. 2. & ibi  
à Lapid.  
7. 2. Timot.  
4. v. 8.  
8. Iacob. 1.  
12.  
9. Ioan. 15.  
15.  
10. Apoc.  
4. 4.  
11. D. Th.  
supplem. 9.  
96 art. 11.  
ad secund.

E teremos tambem coroa propria para fundar este discurso? Si  
temos: pois, e no ponto em que expirou a nossa Santa, vio hum seu  
virtuoso Cappellão hũa coroa de espinhos, cercada de luzes, & es-

Dij maltada

14

malhada de sangue, que subia ao Ceo; em que se symbolizavão as quatro coroas, que a gloria lhe concedeo, & lhe fervem na cabeça de diademas para triunfar. Attendey. Os Filósofos observão hum meteoro no Ceo, que às vezes apparece em circuito do Sol, & chamao-lhe Coroa: do qual dizem os Sapiëntissimos Complutenses, q̄ representa as mesmas cores, que o Iris: *Videtur colores Iridis imitari.*

1. *Curs. Cō-* 1. E tratando do Iris, lhe especificação quatro cores: a purpurea, a  
*plut. t. 5. tr.* dourada, a verde, & a citrina, ou gualde, que lhe finala Aristoteles. 2  
*de Meteor.* Com que, mostrando aquelle meteoro húa cor em cada circulo, em  
*disp. 2. q. 2.* quatro circulos contêm quatro coroas; & essas mesmas confidero na  
*n. 18.* da nossa Princeza: pois era verde nos ramos, citrina nos espinhos,  
*2. Ibid. q. 1.* purpurea no sangue, & dourada nas luzes: manifestando nos ramos  
*3. n. 9. &* o verdor das Virgens: nos espinhos a agudeza dos Doutores: no san-  
*10.* gue o triunfo dos Martyres: & nas luzes a prégação dos Apосто-  
los.

Mas vamos outra vez aos montes do nosso thema, & veremos também estas quatro coroas em suas quatro insignias. São ellas, como temos repetido, de Flores, de Aguias, de Leões, & de Escudos: nas Flores se mostra a coroa das Virgens: porque as Virgens desposadas, como adverte o à Lapid, 3 se coroavão de flores: nas Aguias a coroa dos Doutores: porque as sabias Musas, como tras Pierio, 4 se coroavão de pennas: nos Leões a coroa dos Martyres: porque o forte Hercules, & algúas valerosas nações Septentrionaes se coroão com as cabeças dos Leões: nos Escudos a coroa dos Apóstolos: porque os soldados vencedores, como escreve Lorino, 5 se coroavão com seus proprios escudos. E assim tem Santa Joanna as coroas de Apóstola, de Martyr, de Doutora, & de Virgem; nos Escudos, nos Leões, nas Aguias, & nas Flores.

Triunfa primeyramente com a coroa de Virgem: & esta julgaõ todos por indubitavel: mas esta he a primeyra, em que eu duvido: porque não se coroa no triunfo, senão o que peleja no conflicto: *6. 2. Tim. N. n. coronatur, nisi legitimè certaverit.* 6 E a nossa Santa não lemos que tivesse nem a minima tentação contra a santa pureza: logo se não entrou em batalha, não se lhe deve a coroa. Respondo, que vencer sem pelejar he mais gloriosa vittoria: pois mostra, que o inimigo não se atreveu à contenda; & assim convinha que triunfasse a nossa Princeza, para que se assemelhasse a seu Divino Esposo. Ouvi a prova, & nella vos darey a razão.

7. *Hebr. 4.* De Christo nosso Bem escreve o Apóstolo, que foy sendo em  
*v. 15.* tudo sem peccado: *Tentatū per omnia pro similitudinē* absteve  
rem

porém se recorrermos à vida de Christo, acharemos, que tentado o demonio, & os homens em todos os vícios, só contra a pureza nunca foy tentado. Permittio tentações de soberba, quando o demonio lhe disse, que se lançasse do pinaculo: de avareza, quando lhe prometteo os Reynos do Mundo: de gula, quando lhe offereceo as pedras, que convertesse em pão: 1 de ira, em tantas calumnias, & tormentos: de inveja, com os milagres alheyos, que lhe relataraõ os Discipulos; 2 & de accidia, ou preguiça, quando lhe disfluadio a morte o Mayor dos Apostolos: 3 mas nunca foy tentado de sensualidade, nem directa, nem indirectamente. Para dizermos, q̄ quiz evitar a indecencia da tentação, isso não convence porque a intrinsicca impecabilidade de Christo, não só repugnava este vicio, senão tambem todos os outros: & como nelle não havia fomite de peccado, nem desordem de appetites, já se vê que todas essas tentações foraõ sómente suggestões exteriores. Pois se o Senhor permittio ser tentado dos mais vícios exteriormente, porque não da sensualidade? Agora vay a razão. Permittio Christo as tentações, para ensinarnos a vencellas: *Tentatum pro similitudine*: & esta differença vay da tentação da sensualidade às outras; que as outras haõ de vencerse acometendo, & esta fugindo: com que supposto nosso Redemptor não podia temer o peccado, com tudo, se combatesse com este vicio, havia de fugirlhe para nos dar exemplo: *Pro similitudine absque peccato*. Pois por isso não permittio que entrasse com elle em duello, vencendo assi por modo mais heroyco: porque na tentação, em que o pelejar ha de ser fugir, o melhor modo de vencer he não pelejar. Assim triunfa Jesus coroa das Virgens: *Jesu corona Virginu;* 4 & assim Joanna coroada Virgem de Jesus: a cuja pureza fervem de diadema as flores do monte Hermon, pelo qual entende Delrio a laureola da virgindade: *Mecum Sponsa mecum: veni coronaberis de vertice Hermon.* 5 Tem em segundo lugar a coroa de Doutora. Doutora Santa Joanna? Si; & por todos os titulos. Dous são os ministerios de hum fagrado Doutor: exhortar, & redarguir: *Ut potens sit exhortari in doctrina sana, & eos, qui contradicunt, arguere.* 6 Logo se eu mostrar, que exhortou, & redarguio com sua sabedoria, não lhe negaremos a borla de Doutora. Trouxelhe o Principe seu irmão ao Bispo de Evora, (que era hum dos mayores Doutores da Christandade) para persuadirlhe, que deyxasse a vida religiosa. Mas a nossa Santa com a doçura do seu sermão assim dissolveo, & redarguio as suas razões, que do não se atreveo a replicarlhe palavra. Pois quem duvida,

1. Matth.  
4. v. 3. 69.

2. Luc. 9.  
49.

3. Matth.  
16. v. 22.

4. Eccles.  
in Hymn.  
Virgin.

5. Delrio  
hic.

6 Ad Titu  
1. v. 9.

- triunfa como Doutora? A húa questaõ dos Fariseos satisfez Christo nosso Bem; & de tal sorte os redarguhio, que nem tiveraõ q̄ responder, nem tornãraõ a instar: *Nemo poterat ei respondere; ... neque ausus fuit ... amplius interrogare.* 1 Acode aqui o grande Escultor Santo Alberto, & começa a dar a Christo o victor de Doutor: *Triumphus est victoris; triumphus est victoris.* 2 E pois Christo não convenceo em outras occasiões aos Fariseos? Si: porèm nesta trouxeraõlhe por antagonista hum grande Doutor: *Unus ex legis Doctores tentans eum.* 3 E fazer callar a hum grande Doutor no argumento, este em materias de sciencia he o mayor triunfo: *Triumphus est victoris.* Logo não podemos negar a Santa Joanna o Doutoramento; pois teve semelhante successo no seu exame privado: *Nemo poterat ei respondere, neque ausus fuit amplius interrogare.*
- Mas não só se graduou pelo que redarguhio, senão tambem pelo que exhortou. Desde este Convento procurava reformar os costumes desta Villa; & na reforma parecia a Villa hum Convento: expulsava os maos, advertia os bons, exhortava a todos; & só para esse fim usava do seu poder: *Ut potens sit exhortari.* Pois, ainda que a nossa Santa não illustrasse o Mundo cõ sua doutrina, basta que assim conservasse a pureza dos costumes nesta sua terra, para que a tenhamos por Doutora, & Doutora da primeyra classe. Chama nosso Redemptor aos Doutores Apostolicos Sal, & Luz: porèm sendo a luz primeyra, assim na ordem da geraçaõ, como na da perfeycãõ, com tudo põem Christo ao sal em primeyro lugar: *Vos estis sal, vos estis lux.* 4 Pois se a luz he mais excellente, & mais antiga, porque ha de ter o sal a preferencia? *Quia* (responde o Autor do Imperfeyto) *quia prioris loci est servare quos habes, secundi autem vocare quos non habes;* 5 porque nos Doutores sagrados a primeyra obrigaçaõ he preservar aos seus Catholicos de vicios, como sal; & a segunda esclarecer a cegueyra dos Infieis, como luz. Logo se a nossa Princeza conservou na virtude aos vassallos, que tinha neste povo, exercitando a primeyra obrigaçaõ: *Prioris loci est servare quos habes;* bem podemos dizer, que he Doutora de primeyra classe: pois com suas exhortações poderosas foy nesta terra do sal o sal da terra: *Vos estis sal terra.* E tambem nisto se assemelhou a seu Esposo Divino, que deyxando para os Discipulos a conversaõ do Mundo, se empregou só em reformar os costumes de seu Povo: *Non sum missus nisi ad oves, quae perierunt domus Israel.* 6 Porèm, Senhor, ainda que as vossas exhortações eraõ em si mais poderosas: *Erat docens eos* 7 *non habens,* 7 fizestes as da vossa Esposa mais bem tu.
1. *Matth.* 22. v. 46.  
2. *D. Albert. Mag.* in *Marc.* 12. v. 34.  
3. *Matth.* sup v. 35.  
4. *Matth.* 5 v. 13 14.  
5. *Auth. Imperfecti hic homil.* 10.  
6. *Matth.* 15. v. 24.  
7. *Matth.* 7. v. 29.

*Ut potens sit exhortari*: pois vòs, como Aguia Divina, levandô ao Sol da Divindade os filhos de vosso povo: *Sicut Aquila provocans ad volandum pullos suos*, 1 escolhestes a poucos, & expulsastes a muytos: *Filii regni ejicientur in tenebras exteriores*. 2 E a vossa Esposa, como Aguia Real, dirigindo os voos das aves do nosso Aveyro, raros foraõ os que despedio, muytos os que approvou: & assim fervindolhe (como ao Apostolo) os seus Averienfes de coroa: *Gaudi-*

*dium meum, & corona mea*, 3 triunfa coroada com vosco neste monte das Aguias Amanà, que no sentir de Laureto, 4 significa os Fieis: *Mecum Sponsa mecum: veni coronaberis de capite Amanà*.

Segue-se a coroa de Martyr: & torno a protestar, que a naõ attribuo à nossa Santa absolutamente, senaõ por modo analogico, ou commodaticio, como a meu Serafico Padre S. Francisco, & a outros Santos. Vejamos o fundamento. Recolhia se a Santa Princesa a esta sua Villa; & passando por hum Lugar, em que morava certa molher,

que della havia desterrado por deshonesta, succedeo procurar-se incautamente em sua casa hum pucaro de agoa, que pedio a Santa. Achou a impia molher occasiaõ para vingarse do justo castigo, & lançou na agoa veneno; o qual, declarando-se logo em payxaõ, ou tormento das entranhas, veyo depois de algum tempo a tirarlhe a vida. Aqui temos todos os tres requisitos, que os Theologos finalaõ ao martyrio verdadeyro: temos a vontade virtual de morrer martyr: que cõta actuava a Santa muytas vezes, como referem seus Historiadores: temos a causa, que ha de ser defensaõ da Fé, da Igreja, ou de qualquer virtude: pois a mataraõ por defender as virtudes da Justiça, & da Castidade: temos o tormento, q̃ naõ necessita de ser effusaõ de sangue, como sabemos de S. Marcello, & outros Martyres; nem implica, que se figa a morte depois de algum tempo, como vemos de Santo Apollinar, & outros Santos.

Logo, no modo que nos he licito, podemos chamar a Santa Joanna Martyr: assim parece o quiz testificar o Ceo com a coroa, que vio o seu Cappellaõ esmaltada de sangue; & assim o colijo de outra circumstancia de sua morte. Todos ponderaõ, que passou desta vida quando se invocavaõ na Ladainha os Santos Innocentes: mas eu observeo, que espirou quando se haviaõ de invocar os Santos Martyres: como que a collocava o Ceo no principio de todo aquelle glorioso Cathalogo: *Omnes Sancti Innocentes: Sancta Ioanna: Sancte Stephanus*: para que, tendo em Santo Estevaõ a significação da coroa: *Stephanus, id est, corona*, 5 se visse logo Martyr coroada. Si; mas se Santo Estevaõ he o Protomartyr, como lhe antepomos a Santa Joanna?

Naõ

1. Deuter. 32. v. 11. id est, Christus, Hugo ibi.  
2. Matth. 8. v. 12.  
3. Philip. 4. v. 1.  
4. Lavret. Sylv. Allegor. verb. Amanà.  
5. Ind. Biblic. ex Graco.

Na lha antepomos em quanto à primazia, fenaõ em quanto à singularidade: porque teve Santa Joanna a singularidade de dar complemento com a sua morte ao que faltou nos tormentos de Christo.

*Adimpleo ea, qua desunt passionum Christi in carne mea pro corpore eius, quod est Ecclesia,* 1. escrevia o Doutor das gentes. Eu dou complemento ao que falta nas payxões de Christo. E reparay, que

naõ diz na Payxaõ ( como alguem cuydou ) porque nem Paulo teve expressos os sinaes della, nem a Christo faltou nella nenhũa pena-fa circumstancia: fenaõ nas payxões: *Passionum Christi*. Pois que payxões são estas, que faltaraõ no Senhor, & supprio o Santo? Direy o que me parece. Deyxadas as payxões do animo, & as perfectivas dos sentidos, que aqui naõ tem lugar, dous generos ha de payxões lesivas, que offendem o corpo humano: hũas por causa intrinseca, que são os achaques, & doenças: outras por causa extrinseca, que são os golpes, & feridas: & ambas estas tinha profetizado Isaias a nosso Redẽptor: 2 *Verè languores nostros ipse tulit*: eis ahi os achaques: *Et dolores nostros ipse portavit*: eis ahi os golpes. Mas pergunto. Sentio Christo hũas, & outras payxões? As feridas si, porque

naõ suppõem imperfeyçaõ em quem as recebe: as doenças naõ, porque suppõem falta, ou desordem, em quem as contrahe, como ensina meu Angelico Mestre. 3 Logo faltaraõ a Christo as payxões das doenças? Faltaraõ no corpo natural, porque lhe seriaõ indecentes: mas naõ faltaraõ no corpo mystico, que he a sua Igreja: *Pro corpore eius, quod est Ecclesia*. E quem foy o primeyro que padeceo infirmitades pelo corpo da Igreja? De nenhum outro Apostolo lemos que as padeceffe, fenaõ de S. Paulo; & infirmitade nas entranhas, como a da nossa Santa: *Datus est mihi stimulus carnis meae: per infirmitatem corporis*, (explica o meu Doutor Anjo) *quia ad literam dicitur, quod fuit vehementer afflictus dolore iliaco*. 4 Bẽ: pois se Paulo padeceo as

doenças, que naõ teve Christo, segue-se, que as payxões que faltaraõ em Christo, se supprirão primeyramente em Paulo: *Adimpleo ea, qua desunt passionum Christi in carne mea pro corpore eius, quod est Ecclesia*.

Dirã alguem, que està provada a semelhança, mas naõ a singularidade: porque naõ foy só a nossa Santa a que morreo de doença. Respondo, que os mais Santos, ou morreraõ de martyrios, ou de infirmitades: porẽm Santa Joanna de hũa infirmitade, que foy martyrio: & nisto consistio a singularidade da sua morte, com que deu complemento a todas as payxões de Christo. Notay. Entã as payxões lesivas extrinsecas, & intrinsecas, ha outra, a que por



mar mixta, porque inclue ambas; & esta he a que procede de peço-  
 nha: pois nessa payxaõ, a causa remota exterior he o veneno; & a  
 causa proxima interior he a corrupçaõ das partes, que inficiona. E  
 não acho, que esta payxaõ estivesse ainda supprida em o corpo da  
 Igreja: porque não sey de Martyr algum, que morresse de veneno,  
 senão a nossa Santa. Logo se Santa Joanna singularmente morreo de  
 veneno, por defender as virtudes, ella he a que com singularidade  
 deu o ultimo complemento a todas as payxaões de Christo seu Es-  
 poso: *Adimpleo ea: que desunt Passionum Christi*: por isso como  
 Martyr coroada com elle no monte dos Leões: que aos Martyres  
 vio o Evangelista triunfantes debayxo do altar: dos holocaustos, i  
 ao qual Ezequiel descreve coroado, 2 com o nome de Ariel, ou A-  
 ruel: porque tinha corpulencia de monte, & figura de Leão: 3 *Me-*  
*cum Sponsa, mecum: veni coronaberis de cubilibus Leonum.*

A quarta nesta coroaçaõ, & ultima de todas as doze coroas, he a  
 de Apostola; titulo que daõ os Padres à Santa Magdalena: *Aposto-*  
*lorum Apostola*. Esta coroa tem a nossa Princesa, não por igualdade,  
 senão por semelhança, como se accomoda, não só a outros Santos,  
 mas tambem a Varões de santa vida, & doutrina: & neste sentido  
 digo que foy Santa Joanna Apostola: porque converteo à Fé muy-  
 tos Mouros, que tinha por escravos, aos quaes deu liberdade de al-  
 ma, & corpo. Parece-vos isto pouco? Pois sabey, que nesta conver-  
 saõ fez o que todos os Apostolos; & fez o que nenhum. Fez o que  
 nenhum: porque os Apostolos não convertêraõ Mouros, que os  
 não havia no seu tempo: fez o que todos; porque elles, ou conver-  
 têraõ Judeos, ou Gentios, ou Hereges, como meu Padre o Senhor  
 S. Pedro aos discipulos de Simão Mago: & a todos estes converteo a  
 Santa nos Mouros: porque os Mouros tem os erros dos Hereges, os  
 vicios dos Gentios, & as superstições dos Judeos. Mas direis, que  
 não vale o argumento: pois em tẽpo dos Apostolos não havia Mou-  
 ros. Respondo, que si vale: pois havia Barbaros. A repugnancia que  
 os Mouros tem à prégaçaõ, mais que nenhuns outros Infiéis, he por-  
 que são barbaros, & não admitem razão; são tão barbaros, que por  
 isso a Costa de Africa, que povoão, se chama por antonomasia a Bar-  
 baria: & converter barbaros por antonomasia da Barbaria, não se lê,  
 nem do Apostolo por antonomasia.

Fluctuando entre os destroços de hum lastimoso naufragio sahio  
 de Melita, ou Malta, S. Paulo, a quem entre todos cha-  
 mamos por antonomasia o Apostolo. E he muyto para reparar, que  
 quella Ilha repetidos, & estupendos milagres, com que  
 E adquirio

1. Apoc. 6.  
 9. Et ibi à  
 Lapid.  
 2. Ezech.  
 43. v. 17.  
 3. A Lapid.  
 ibi v. 15.

adquirio a benevolencia dos Insulanos, não diz o Texto que os convertesse; & o que mais he, nem lemos, que lhes prégasse. Pois se S. Paulo he o Doutor das gentes, & Prégador do Mundo, porque não procura converter aos Melitanos? Cuydo que foy; porque entre todas as nações, que havião corrido, estes Insulanos erão por antonomasia os Barbaros, como lhes chama o sagrado Historiador: *Barbari verò: viderunt Barbari.* 1 não só Barbaros, senão da Ilha de Melita, ou Malta, q̄ conforme a descripção dos Geografos, pertence à Costa de Africa, a que agora appellidamos *Barbaria*. E converter Barbaros por antonomasia da *Barbaria*, não se lè, nem do Apostolo por antonomasia: porque deyxava essa empresa à nossa Santa, para merecer com elle a coroa de Apostola.

1. Aetor.  
28.v.1. 6  
4.

Porèm já me instão, que Apostolo significa mandado: *Apostolus, idest, Missus.* 2 & Santa Joanna não foy mandada aos Mouros, senão os Mouros a Santa Joanna. Digo que assim foy, & assim devia ser, para que a nossa Santa, por modo superior, verificasse o nome de Apostola, ou Mandada, à imitação de seu Divino Esposo: *Mecum Sponsa mecum.* Quando Christo Senhor nosso deu vista àquelle cego de nascimento, mandou-o à natatoria de Siloe: & adverte o Evangelista, que Siloe se interpreta Mandado: *Vade, lava in natatoria Siloe, quod interpretatur Missus.* 3 Mas como assim, se essa natatoria tem nome de mandada; mandem-se as agoas de Siloe ao cego, & não o cego às agoas de Siloe. Oh deyxay, que não entendeis mysterio. Aquelle cego (como diz Santo Augustinho 4) era figura da infidelidade, aquella natatoria representava a Christo; & para o Senhor verificar o nome de Mandado por modo superior, haviaõ de mandar seus Infieis a Christo, & não Christo aos Infieis. Assim o vio Jerusalem, quando os Gentios buscãrão a Christo, que os havia de alumiar: *Gentiles... accesserunt... dicentes... Volumus Jesum videre.* 5 & assim o vio Aveyro, quando os Mouros vierão a Santa Joanna, que os havia de converter: coroando-se por modo superior Apostola, à imitação de seu Esposo Divino: *Mecum Sponsa mecum.* E se os Apostolos se coroão triunfantes com o escudo da vontade divina, como principaes executores della: *Sicut bona voluntatis tua coronasti nos.* 6 Santa Joanna, que em tudo fez a vontade de seu Divino Esposo, triunfa tambem com os Apostolos, coroada com os escudos do Libano: *Mecum Sponsa mecum: veni de Libano, coronaberis.* Acabemos este discurso, como todos, com aquelle

3. Ioan 9.  
v. 7.

4. D. Aug  
ibi 17. 44.

5. Ioan. 12.  
v. 20. 21.

6. Ps. 5. 13.

No magestoso throno de hũa candida nuvem vio

da Princesa Santa Joanna.

35 1. Apoc. 14

Evangelista Amado em seu Apocalypse: *Ecce nubem candidam* <sup>v. 14</sup>  
*super nubem sedentem similem Filio hominis*; 1 & declara, que esta- 2. D. Alb.  
 va coroado: *Habentem in capite suo coronam auream*: coroado [diz Magn. ibi.  
 Santo Alberto Magno] por modo de triunfo: *Ad similitudinem tri-* 3. Fidel. de  
*umphantis.* 2 Agora se perguntarmos, em que mysterio se repre- Euchar. v.  
 sentava o Senhor naquelle triunfo, respondermosha o devoto Fide- 1. Theor. 4  
 le, que no mysterio da sagrada Eucaristia: *Maiestas Christi describi-* 4. Cant. 7.  
*tur praeulgens in solio altaris.* 3 E porque mais na nuvem do Sacra- v. 2.  
 mento, que em outro qualquer mysterio se mostra Christo no Ceo 5. Honor.  
 triunfante, & coroado? Porque no Sacramento [diz o Douto] se co- ibi.  
 roa com os seus Santos: *Ibi enim ... non tantum circumdatur Angelis,* 6. Matth.  
*... sed & piis hominibus* E nos seus Santos, se bem advertimos, tem 24 v. 28.  
 as quatro coroas, que havemos discursado: nas Flores a coroa das 7. D. Ioan.  
 Virgens: *Aceruus tritici vallatus liliis*: 4 *stipatus virginibus*: 5 nas Chrys. homo.  
 Aguias a coroa dos Doutores: *Ubi cumque fuerit corpus, illic congre-* 24 in Ep. 1  
*gabuntur. & Aquila*: 6 *Aquilarum, non graculorum hac mensa est*: 7 ad Corint.  
 nos Leões a coroa dos Martyres: *Tanquam Leones ... ab illa mensa* 8. Idem h.  
*recedamus, facti diabolo terribiles*: 8 nos Escudos a coroa dos A- 66 ad Pop.  
 postolos: *Turrim carnis sua ... reliquit Sacramentum*: 9 *Mille cly-* Antioch.  
*pei pendent ex ea.* 10 E como naquelle Sacramento Santissimo se 9. Aponiu.  
 apropria Christo as coroas de Virgem, de Doutor, de Martyr, & de in Cant. 4.  
 Apostolo; nas Flores, nas Aguias, nos Leões, & nos Escudos; por 10. Cant.  
 isso nelle se mostra triunfante, & coroado: *Ad similitudinem trium-* 4 v. 4.  
*phantis.* Desta sorte se coroa Christo triunfante; & desta sorte triun- 11. Fr. Luis  
 fa Joanna coroada. O Senhor representando-se no Ceo em hũa can- de Sousa  
 dida nuvem, figura do Sacramento, que deyxou na terra: a Santa Chronic. de  
 apparecendo na terra com hum candido habito, 11 symbolo da S. Doming  
 Gloria que possue no Ceo: *Veni ad promissam felicitatem.* part. 2. lib.

Resumi agora o Sermaõ. Naõ vos lembra, que disse ao principio 5 cap. 11.  
 era a nosla Santa como o Baptista, semelhante a Christo Senhor 12 Ioan 1.  
 nosso? *Ioanna Iesu, & Iesus Joanne?* Pois assi o vimos no primeyro v. 20. & 21  
 discurso, em que mostrey a Joanna coroada nos pés com as quatro 13. Ioan. 3.  
 Monarquias da Europa, cor o jcaõ com as quatro tetrarquias da v. 30.  
 Terra Santa: recusando-as primeyro com tres negativas: *Non sum,* 14. D. Aug.  
*non sum, non*; 12 & depois com escolher a morte; porque o não Sermon. 10.  
 chamassem ao Reyno: *Me oportet minui*: 13 *minutus est in capite.* in novis  
 14 Assim o vimos no segundo discurso; em que mostrey coroada Sermon.  
 nas mãos a esta Religiosa Princesa, com as quatro virtudes que ex- 15. D. Hier  
 ercitou aquelle Principe dos Religiosos: *Hujus vita Princeps Joannes ad Eustoch*  
*Bapt. nit.* 15 Obediencia na deyxação do retiro: *Factum est de Custod.*  
*verbum Virgin.*

1. Luc. 3. v. 2. 3. *um Domini. ... Et venit.* 1 Pobresa na comilla, & no habito, sem aproveytarse das riquezas do pa y: *Vestis aspera, cibus locusta, nec patris opibus vincebatur.* 2 Clausura nas grutas do deserto para onde fugio: *Antra deserti... fugiens petisti.* 3 Virgindade taõ intacta, que [ como alguns dizem ] matou com hum sopro à soberana Herodias, porque se atreveo a profanar sua veneranda cabeça: *Virginitatis speculum.* 4 Assim o vimos finalmente no terceyro discurso, em que mostrey a nossa Santa coroada na cabeça com os quatro titulos, que se uniraõ no glorioso Precursor; fazendo-o singular em todos os communs: Virgem, sem tentações do inimigo: *Nesciens labem nivei pudoris.* 5 Doutor, de hum escolhido povo: *Ad dandam scientiam salutis plebi ejus.* 6 Martyr, da Castidade, & da Justiça, por vingança de hũa molher deshonesto: *Prapotens Martyr.* 7 Apostolo, que verificou o nome de mandado, concorrendo a elle os que havia de reduzir: *Fuit homo missus à Deo.* 8 Tuõ exhibat ad eũ Hierosolyma. 9 Logo teve esta Mayor Joanna, como o Mayor Joaõ, todas as coroas das tres coroações; & nellas degraos para subir, armas para vêcer, & diademas para triunfar: *Nostra Joanna omnes coronas est promerita.*
10. Rhodig. lib. 6. c. 19. *Estã coroado o Sermão; & tambem esta coroado o Prégador. Em verdade, q̃ nunca me confiderey Prégador coroado, senaõ nesta occasiã; & coroado com tres coroações: porque se a coroa se deduz do coro, como tras Rhodiginio: Dicit à choro coronas rentur; 10 neste Coro, melhor que no das Graças, me offerece o Sabio para o applauso hũa coroa de flores: Dabit capiti tuo augmenta gratiarum, & corona inclyta proteget te.* 11 Se a coroa se deriva do coração, como diz o Serpense: *Corona à cordis venit nomine;* 12 nos corações de votos dos ouvintes me promette o Apostolo para o merecimẽto hũa coroa de fruttos: *Qua est enim nostra ... corona glorie? Nonne vos?*
13. Thessal. 2. v. 19. *13 Se a coroa significa Convento, como explica Calepino: Corona ponitur pro conventu hominum; 14 no illustre Convento de Religiosos, que nos honra com sua assistencia, me assegura o Ecclesiastico para a defença hũa coroa de plantas: Circa illum corona fratrum quasi plantatio Cedri in monte Libano.* 15 Mas que digo? Eu Prégador coroado, sendo o minimo, & o mais indigno? E coroado agora, encontrando-me com cinco Sermões taõ eruditos; & achando-me com hum Convento de Prégadores taõ doutos? Si, torno a dizer; & por isso mesmo. Explique-me hum lugar; & ferã o ultimo.
- Annunciou Samuel a Saul a coroa de Rey; & foy o mesmo, no sentir de S. Gregorio, que elegello em Prégador: *Electum*

da Princesa Santa Joanna.

37

*in ministerium predicationis.* 1 Mas vendo que duvidava por reconhecerse indigno, lhe assegurou com sinaes futuros, que seria Prégador coroado. Iràs [ lhe diz ] ao sepulcro de Raquel, & ahi acharàs dous Varões, que te dirigiraõ: passaràs ao Thabor, & encontraràs outros tres, que te daraõ do paõ que leuaõ para sacrificar: chegaràs emfim ao outeyro de Deos, & nelle te ocorrerà hũa congregaçãode Profetas, com os quaes profetizaràs tambem; & saberàs, q̄ Deos te coroa Prégador, mudando-te de secular em espiritual: *Mutaberis in virum alium.* 2 E que connexaõ tem estes lugares, & estes encontros, para que hum fugeyto, que se confessã indigno, haja de reconhecerse Prégador coroado? Entaõ só confirmaraõ pela certeza de previstos: porèm agora asseguraõ pelo vaticinio de mysterios: porque parece quiz profetizar Samuel naquella hora tudo o que estamos vendo neste dia. Day-me attençãõ. A tres lugares veyo entaõ Saul; & todos tres acho agora neste lugar. Veyo ao sepulcro de Raquel: 3 *Juxta sepulchrum Rachel:* & quem era Raquel? Era hũa Santa Princesa da casa Real de Jacob: *Regnabit in domo Jacob.* 4 Passou ao Thabor, & alli achou o paõ: *Venies ad quercum Thabor,* & *Et dabunt tibi duos panes.* 5 E isto q̄ significava? No Paõ expõem o doutissimo Mendoça a sagrada Eucaristia: 6 o Thabor quer dizer monte de luzes: *Thabor, idest, veniens lumen.* 7 Chegou finalmente ao outeyro, ou Excelso de Deos: 8 no qual diz S. Gregorio, q̄ se representava Jesus nosso Redemptor: *Collis nomine Redemptor humani generis convenienter designari potest.* 9 Que mais? Nestes lugares teve Saul em tres dias 10 tres encontros: & saõ os mesmos q̄ se me offerecêraõ na presente occasiãõ. Encontrou dous Varões de tarde: *Inuenies duos viros... in meridie;* 11 & tres de manhã, pois hião a sacrificar: *Inuenient te ibi tres viri.* 12 Mas que Varões erãõ estes? Responde S. Gregorio Magno, que erãõ perfeytos Prégadores: *Quid verò... viri isti nobis, nisi perfectos quosque Sancta Ecclesia Pradicatores designant.* 13 Ultimamente achouse com hũa cõgregaçãõ de Profetas: *Ecce cuneus Prophetarum,* 14 com hum Convento, diz Hugo: *Dicebat... conventus eorum cuneus,* 15 de Religiosos, accrescenta o à Lapidẽ: *Erant viri Religiosi.* 16 E de q̄ Religiosos? Acabe de explicar tudo o grande Pontifice S. Gregorio: Convento de Religiosos Prégadores; & Prégadores grandes: *Qui verò sunt hi Propheta, nisi magni Pradicatores?* 17 Bem. Pois se este minimo, & indigno Saul he taõ ditoso, que sobe ao Excelso de Jesus, chega ao sepulcro da Princesa Santa, & acha exposta a Eucaristia em hum monte de luzes: se encontra cinco Prégadores para di-

E iij

recçãõ

1. Reg. 10.

Sibi D.

Greg. Magn. lib 4.

2. Ibid. v.

6. D. Greg. Nazianz.

apud a Lapid ibi.

3. 1. Reg. 10. v. 2.

4. Luc 132

5. Vers 3.

6.

6. Mend. ib

7. Ibid. 6

Lauretus, verb. Thabor.

8. Ver.

9. D. Greg. Magnus

supr. cit.

10. Ibid. v.

31. 6 colligitur ex c.

9. v. 13. e. jusdem lib.

1. Reg.

11. Vers. 2

de tempore meridiano

explieat

Mend. ibi.

12. Vers 3.

supr. 6.

9. v. 13.

13. D. Gr. sup. cit

14. V. 10. f.

15. Hug ibi

16. A Lapid

17. D. Gr. i.

19  
F4

recção do discurso, & lhe assiste hum Convento de Religiosos Prégadores, que lhe communicão o espirito; já não tem que duvidar, q̄ he Prégador coroado: *Electum te a Deo in ministerium predicationis.* E se agora os Averienfes, como então os Gabaonitas, fizerem proverbio desta repentina mudança: *Num & Saul inter Prophetas;* 1 não se admirem, lhes responde S. Gregorio, que estas são as obras do Espirito Santo: *Infiliet in te Spiritus Domini;* 2 não se assombrem, lhes satisfaz o à Lapid, que estes são os effeytos da boa companhia: metteo-le com Prégadores, & fez-se Prégador: *Prophetavit in medio eorum.* 3

3 *Vers. 10.* Mas pois Saul cessou na profecia: *Cessavit prophetare,* 4 tempo he tambem, que acabe eu o Sermão: permitti porèm, que o acabe cõ a profecia de Saul. Muytos Expositores por tradição dos Hebreos dizem, q̄ profetizou então Saul do futuro Juizo universal: 5 & naquelle Juizo sabemos, que os Santos, que desprezarão o Mundo, hão de sentarse como accessores com Christo, & entre todos a nossa Santa, que deyxou mais que todos: *Sedebitis & vos.* 6 Mas eu receyo, que não só se ha de sentar como Juiz, senão tambem levantar-se como fiscal: *Regina Austri surget in iudicio;* 7 ha de levantar-se contra nós em juizo esta Princefa, que nos veyo da parte do Austro.

Almas Religiosas: eu bem confidero q̄ he este santo Convento hũa preciosa officina, em q̄ a Obediencia se acrisola, a humildade se apura, & a penitencia se esmalta: hum encuberto Paraiso, em que florece perpetua a observancia, angelica a pureza, & a Oração maravilhosa: hum venerado Ceo, em que a prudencia brilha lustrosa, a religião anda regulada, & a caridade influe benefica. Mas tudo isto, & muyto mais se requiere nas que tem em Sãta Joanna tão superior exemplar: pois quem lê que ella desceo da Gloria a ver a Cõmunidade quando unida, como não terá na união da Communidade a sua gloria? Quem entra nesse coro, a que chamava assentos dos Anjos, como não procurará estar nelle como hum Anjo muyto de assento? Quem vê o pavimento, que banhava com o sangue de suas disciplinas, como o não regará com as lagrymas de sua penitencia? Quem venera o lugar, em que se foccorria da Oração contra os tiros do Mundo, como não fugirá do Mundo para os retiros da Oração? Quem admira os officios, em que hũa tal Princefa se fazia criada, como se atreverá a estimarse aqui por senhora? Quem sabe, que nem de sua Excellentissima tia queria ser vista na grade, como não acabará de degradarse das vistas? Emfim nenhuma desculpa terá a q̄ não for santa neste Mosteyro: pois a nossa Princefa veyo a este Mosteyro ser Santa: *Regina Austri surget in iudicio, quia venit.*

E nós, Catholicos, & nós? Algum pretexto podia buscar o nosso esquecimento, em quanto a Santa Igreja nos não concedeo a sua Imagem: mas não agora, que vemos a sua Santa Imagem nesta Igreja. Se aquella he a Mestre da reformação deste povo, como descreditamos com os nossos vicios o seu magisterio? Se morreo compungindo-se, com vozes de peccadora, a que sempre viveo innocente; como esperamos morte de innocentes, passando toda a vida peccadores? Se a nossa Princesa, não fazendo a este povo senão favores, & merces, lhe mandou pedir perdão, & offerecer restituções; como nos detemos em acabar os odios? Como não tratamos de restituir o alheyo? Finalmente, se o veneno de hũa molher lasciva deu morte à nossa Sãta, como não aborrecemos mais que a morte o veneno da lascivia? *Inveni amariorum morte mulierem?* 1 Ah como temo, que se assim o não fizermos, venha sobre nós hum dia de Juizo: *Regina Austri surgent in judicio cum generatione ista.*

Pois certo, certo (minha amabilissima Santa) que não faltais lá nessa Gloria ao cuydado desta vossa terra. Certo digo, porque me ensina a Theologia, que os Bemaventurados vem quanto pertence ao seu estado; & todos nós somos estado vosso, por vassallos de vosso dominio, & por discipulos de vosso exemplo. Certo repito, porq̃ me confirma a experiencia, que a quem busca a essa porta a vossa luz no meyo de suas trevas, tirais com vossa intercessão do poder das trevas, & trazeis à verdadeyra luz. Vós sois a nossa coroa em quanto vassallos: *Corona capitis nostri*, 2 & nós somos a vossa coroa em quanto discipulos: *Gaudium meum, & corona mea*. 3 Não permittais pois, que o infernal dragão, com a cauda de sua malicia vos tire nem hũa só estrellã desta vossa coroa. Coroay a Jesus com as virtudes de vossas Religiosas: *Facies coronas, & pones in capite Jesu*. 4 Coroay Aveyro com o santo temor de Deos: *Timor Domini corona exultationis*, 5 & alcançay-nos desse Divino Esposo, coroa de todos os Santos: *Ipse est corona Sanctorum omnium*, 6 que despresando com o affecto as coroas da naturefa: *Pedibus conculcabitur corona superbia*, 7 exercitemos nas virtudes as coroas da graça: *Ornamentum gratie accipias coronam*, 8 & recebamos no premio as coroas da Gloria: *In die illa erit Dominus corona Gloria*. 9 *Quam mihi, &c.*

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

- 1. Eccles 7. v 27.
- 2. Thren. 5. v. 16.
- 3. Philip 4. v. 1.
- 4 Zachar. 6. v. 11. & ibi à Lap.
- 5. Eccles. 1. v. 11.
- 6. Eccles. 6. v. 11.
- 7. Isai. 28. 3
- 8. Eccl 32.
- 9. Isai. 28.

LAUS DEO.



20  
74

E nós, Catholicoes, & nós? Algum pretexto podia valer o nobre  
estudamento em quanto a Santa Formosa nos não concedes a sua im-  
gua: mas não agora que vemos a sua Santa Imagem nesta Igreja. Se  
aparece nos Mellis da reformação deste povo, como delictuosos  
com os nobres vícios o seu magisterio & muitos comungando de  
cora vices de peccadora a que sempre vive innocente; como epi-  
tamos nome de innocentes, saluando toda a vida peccadora? Se a  
nossa Primeira, não fazendo a esse povo sem favor, & merces, há  
mandar por peccado & offender refutação; como nos dizem  
omitter os odios? Como não tratamos de resistir o alheio? Ti-  
ramos se o veneno de sua molher latria de morte a nossa Santa  
como não adonçamos mais que a morte o veneno da latria? Mas  
na natureza morte manifestam? Aí como tempo que se aliar o  
nao adonçamos, vicia sobre nos hum dia de Juizo: *Adhuc aliquid ma-*

estudo ab estabimur  
estudo a (17. 17. 17.)  
estudo a (17. 17. 17.)

Boa certo certo (minha amabilissima Santa) que não salta há  
nesta Igreja a caydado desta vossa terra. Certo dia, por hum ca-  
pulo. Não que os bemaventurados, em quanto perencia se  
de vossa. A todos nós fomos esado vossa, os vossos de vossa  
dona e a por vossos de vossa exemplo. Certo dia, por hum ca-  
pulo e expiação que a quem pura a ella porta a vossa luz no  
meo de sua terra, sua com vossa intercessão de poder dar vossas  
e vossa e a de vossa luz. Vós ois a vossa luz em quanto val-  
de vossa e a de vossa luz. Vós ois a vossa luz em quanto val-  
to de vossa. Gaudes vossa. Vossa vossa. Não perçamos  
para que e a de vossa, com a de vossa vossa vossa  
há o effeito desta vossa coros. Coros a Jesus com as latria de  
vossa e a de vossa. Vossa vossa. Vossa vossa. Vossa vossa  
A vossa coros e tanto tanto tanto tanto tanto tanto tanto tanto  
tanto e a de vossa. Vossa vossa. Vossa vossa. Vossa vossa  
o effeito as coros da natureza. Vossa vossa. Vossa vossa. Vossa vossa  
7 exercitamos as virtudes as coros da Igreja: Gaudes vossa vossa  
na de vossa. Vossa vossa. Vossa vossa. Vossa vossa. Vossa vossa

1. E. 17. 17.  
2. V. 17. 17.  
3. P. 17. 17.  
4. S. 17. 17.  
5. T. 17. 17.  
6. U. 17. 17.  
7. V. 17. 17.  
8. W. 17. 17.  
9. X. 17. 17.  
10. Y. 17. 17.  
11. Z. 17. 17.

L A U S D E O

